

Diário de Lisboa

Número avulso: 40 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

Os submarinos britânicos afundaram no Mediterraneo 1 milhão de toneladas desde o começo da guerra

CAIRO, 25.—O almirante Harwood, comandante-chefe da esquadra britânica no Mediterraneo, conversando com os jornalistas, em determinado local, disse:

—Agora que Tripoli se encontra já nas mãos do 8.º Exército britânico, posso revelar que os submarinos britânicos, desde que começou a guerra, afundaram no Mediterraneo mais de um milhão de toneladas de barcos mercantes do «eixo». Neste numero não estão incluídos os barcos do «eixo» afundados pelos aviões-torpedeiros e pelas unidades de superfície da Grã-Bretanha.—(United Press).

Submarino do «eixo» afundado

BONE, 25.—Ao largo deste porto, foi afundado um submarino do «eixo» por dois contratorpedeiros norte-americanos. Foram lançadas bombas de profundidade contra outro submersível do «eixo», que se creê ter sido também afundado, visto que após o ataque foram vistas grandes manchas de óleo á superfície das águas.—(U. P.).

A TÉCNICA DA GUERRA NAVAL

O torpedo humano e o seu audacioso emprêgo contra as defesas dos portos e unidades de grande tonelagem

O comunicado oficial de Roma com data de 17 de janeiro refere um ataque lançado contra o porto de Argel, na noite de 11 para 12 de dezembro, pelas formações de assalto da Armada italiana. É o quarto empreendimento deste genero, efectuado no Mediterraneo, pela marinha italiana contra as posições britânicas, tendo-se registado os anteriores contra Creta, Alexandria e Gibraltar.

Em março de 1941, estando a ilha de Creta ocupada pelos ingleses, em cooperação com os gregos, procedia-se num dos arsenais á reparação do cruzador «York», atingido poucos dias antes em acção importante. A seu lado, no mesmo porto, encontravam-se dois grandes paquetes. De subito, o cruzador e os dois paquetes foram atingidos pelo choque de grandes cargas explosivas. As perdas foram grandes, mas, muito mais que essas perdas, os meios navais britânicos assinalaram como grave o sistema que tinha sido posto a funcionar pela máquina de guerra italiana, pois que grandes unidades navais tinham sido duramente atingidas pelo efeito de formidáveis torpedos, pilotados até ao local da operação apenas por um ho-

mem, como se de uma canoa automovel se tratasse. Posteriormente, Alexandria, Gibraltar e Argel sofreram ataques do mesmo estilo, pouco se tendo adiantado, quer de um lado, quer de outro, sobre a natureza e condições dos novos meios de acção postos em pratica, a que as autoridades italianas se referem, de maneira geral pela designação de «forças de assalto de marinha».

O governador de Malta, ao tempo do ataque naval italiano, general Dobbie, descreveu o aparelho como um verdadeiro torpedo com carga explosiva de grande calibre, conduzido até ao lugar de combate por uma vedeta rapida. O torpedo é então lançado á agua e, pilotado só por um homem, lança-se sobre o objectivo a atingir, com rapidez alucinante. A poucos metros da explosão, o piloto, envergando uma combinação impermeavel e flutuante, é automaticamente expellido do torpedo e, munido de um pequeno remo, tenta atingir o seu navio-base, o que nem sempre succede, como muito bem se compreende, pois que muitas vezes o extraordinário argonauta fica ferido ou é aprisionado. Mas, em qualquer dos casos, vê-se bem como, com o desperdício mínimo de pessoal, é possível empreender acções de guerra contra unidades de grande tonelagem, armamento e tripulação.

No ataque a Alexandria, os informes italianos deram como tendo sido atingidos os couraçados «Queen Elizabeth» e «Valiant», o que não foi confirmado nem desmentido de ori-

(Ver continuação na pagina seguinte)

A testa de ponte de Voronej foi evacuada metodicamente — diz o comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 25.—O Alto Comando das Forças Armadas alemãs comunica:

«Continua a batalha defensiva no leste. Só em certos pontos do sector meridional a pressão inimiga diminuiu temporariamente.

No Caucaso Ocidental e na região de Kuban uma chuva fustigadora impediu a actividade de combate.

Ataques fracos dos soviets quebraram-se de encontro ás linhas das tropas alemãs e eslovacas.

Entre o Manitch e o Don o nosso contra-ataque assumiu o dominio dos objectivos indicados contra um inimigo que combate tenazmente.

(Ver continuação na 7.ª pagina)

Em Munich, no Museu das Artes Etnicas, havia—não sabemos se ainda existe—o «Museu dos Erros» que tinha por fim instruir o povo sobre tudo que não deve fazer. Era realmente uma iniciativa original, digna de aplauso.

A evolução da fealdade de 1830 a 1930 estava larga e pitorescamente representada. A moda, com as suas invenções aberrantes—no vestuário, no mobiliário e na pintura—contribuiu fortemente para a feitura do ridiculo.

O patriotismo—exaltado feroz e retorico—abundava em objectos e documentos hilares e educativos. Os munichenses recreavam-se com as violências destemperadas dos que julgavam a patria sempre em perigo.

Entre nós, também não seria despropósito criar um Museu dos Erros, destinado especialmente a corrigir os desvarios do gosto, as exaltações moribundas do sentimentalismo e os enganos em que caímos, quando pensamos em implantar em Portugal cousas avessas ao nosso genio e á nossa tradição.

Saiu mais um fascículo de «A Volta ao Mundo» por Ferreira de Castro—o romancista das cousas que acabam em novas criações da fraternidade humana. Abre-nos as portas da India misteriosa onde a vida moderna, como num imenso braseiro, vive e palpita, á espera de estupendas revelações.

Ferreira de Castro que sabe observar as papitações da multidão e pintar as cidades e as paisagens na sua clara e bela linguagem encontrou na India um dos assuntos mais tentadores e mais vastos, visto ser lá que os homens mergulham fundo na sua dor para arrancar dela esperanças, martírios, lágrimas e alegrias que os ajudam a suportar a sua desolação.

Passará em 5 de junho deste ano o quinto centenario da morte do Infante Santo cujo retrato aparece no triptico do Mosteiro da Batalha. Merece que Portugal inteiro lhe consagre um dia de reparadora evocação e adoração.

O patriotismo, que nem sempre consegue livrar-se de certas gangas que o maculam, sublimou-se com o martir de Fez. Tudo sofreu pela sua Patria, dando-lhe o sangue, a fé e a sua propria alma. Das dores do corpo nunca ele se importou.

Só desejava uma cousa, mas essa sa-grada—que Portugal não desistisse da sua missão de abater o Islam. Derrotado e feito prisioneiro em Tanger, maltratado e injuriado em Fez, viveu no desterro e na desgraça como o maior dos portugueses—chagoso e faminto como um principe que não sente os golpes nem as humilhações, dada a força do seu animo e a grandeza impavida do seu alto sonho.

Os jornais do Porto que temos á vista referem-se nos melhores termos á «Exposição» de João Reis, inaugurada ha pouco, no salão Silva Porto. Exito incontestavel.

A critica aponta a facilidade com que o pintor evoluciona da paisagem para o retrato em que segue, sem servilismo, o exemplo de seu pai.

O paisagista, porém, não perde os seus direitos, avançando mesmo na «expressão vigorosa» da luz, da cor e do movimento.

Teófilo Braga não se acomoda facilmente, dentro das letras portuguesas. Continua ainda em discussão, provocando correntes contrarias—como Antero, Junqueiro, Eça e Ramalho.

Aproxima-se o centenario do seu nascimento.

Era uma excelente ocasião para uma tregua geral. Será possível?

Desejamos sinceramente que gregos e troianos troquem pela primeira vez um abraço. Respeitem-se os adversarios e separem-se as ideias.

Herois e Deuses

A mitologia greco-latina, as velhas e sempre novas lendas da Grecia e de Roma são ainda e sempre fonte inspiradora dos poetas e dos artistas. Há, porém, muitas e varias maneiras de encará-las e comentá-las, e nem todas me parecem dignas de louvar e de aconselhar. A um livro delicioso em que ressuscitou algumas, deu Joaquim Manso o título apropriadissimo de «Primavera da Lenda». E, de facto, dum primavera, dum primavera gloriosa se trata—da primavera daquele mundo de simbolos e de ficções que um dia nasceu e irradiou nas margens do Mediterraneo, e nunca mais deixou de florir na alma e no espirito, no sonho e no desejo da Humanidade.

Mas na maior parte das mitologias, ou das simples narrações de episodios mitologicos, apagam-se quasi sempre—quer á força de didatismo facil, quer de erudição complicada—o sabor de alegria ingenua, o travo de limpida frescura que essas historias fabulosas possuem e não perdem, e em que se contém, a-final, toda a sua amavel lição e todo o seu valor de exemplo através dos seculos. Alegria de intelligencia destumbrada por um universo de illusões aparentes e de verdades profundas, frescura de visão de quem descobre os sortilegios ocultos das coisas e dos seres—ora temendo-os um pouco, ora venerando-os ou adorando-os—e em sua presença encontra incentivos de confiança e de esperança na vida.

O grande humanista Mario Meunier, agora entre nós, soube transmitir-nos como raros, em dois livros que necessario seria tornar mais conhecidos em Portugal—«A lenda dourada dos Herois e dos Deuses» e as «Lendas épicas de Grecia e de Roma»—a imperecivel beleza matinal do passado, simultaneamente real e quimerico, que assim evoca. Não conheço Mario Meunier, e confesso que não pretendo conhecê-lo. Desde que já lá vão bastantes anos—li pela primeira vez os seus livros, logo o considerei, por assim dizer, habitante e originario da antiga Helada, desde-nhoso dos nossos habitos, cerimonia, trajes e criterios. E' essa imagem que mais e melhor se adapta ao compreensivo interprete das acções e pensamentos de Aquiles e de Eneas, ao companheiro familiar e actual dos illustres senhores e donos do Olimpo...

O que, todavia, importa não ignorar e aprender é o vigoroso sentimento afirmativo e optimista do helenismo, do humanismo de Mario Meunier. Por todas as razões obvias, e por mais esta:—sendo, na essencia, puro, autentico helenismo dum escritor e erudito ilustre que honra a França, nele se revela e acentua bem uma das feições caracteristicas do genio da França inteira, uma das feições eternas da vitalidade criadora e construtiva da França que nunca morre.

JOÃO DE BARROS

LIÇÕES CIENTÍFICAS

A erosão e a paisagem

pelo dr. Caldeira Cabral

Prosegue hoje a série de lições de divulgação científica promovida pelo Conselho da Universidade Técnica e que se destina não só aos alunos e estudiosos como tem ainda o objectivo da expansão científica nas camadas populares.

A segunda lição realiza-se hoje, no Instituto Superior de Agronomia, versando o tema de «A erosão e a paisagem» o sr. dr. Caldeira Cabral, professor daquele estabelecimento de ensino superior.

O conferente começará por dizer que há paisagens sãs e paisagens doentes e que uma das doenças mais frequentes e mais graves é a erosão. A ela se devem atribuir inúmeras catástrofes e dentre as mais conhecidas as grandes cheias e tempestades de areia dos Estados Unidos da América do Norte. Não é outra a origem das cheias do Tejo, do Mondego e de quasi todos os nossos rios. Só depois da outra guerra os governos se aperceberam da necessidade inadiável de combater a erosão. Também entre nós o problema está a ser encarado como merece.

Defenderá em seguida a erosão, como sendo a destruição e carrego do solo e explicará a sua acção que é devida à água de chuva que se escoia superficialmente em vez de se infiltrar no terreno. A água de escoamento superficial começa por lavar o terreno roubando-lhe a fertilidade e ao mesmo tempo destruindo por um mecanismo complexo os elementos que a mantêm agregadas as partículas do solo. Começa então o arrastamento primeiro do solo superficial e depois das camadas inferiores formando-se no fim profundas ravinas. Daqui resulta não só a perda do solo para as culturas mas também a impossibilidade de fixar a água e portanto a seca das nascentes e poços e o regime irregular dos rios.

As consequências para a paisagem são a repressão constante dos prados substituídos por culturas cerealíferas, e a degradação das matas acabando estas por ser arroteadas para compensar pela extensificação o empobrecimento dos terrenos. Paralelamente diminuem os gados passando do gado bovino ao ovino e finalmente ao caprino. Aproximamo-nos do deserto!

O conferente passará em seguida a documentar numa série de fotografias do nosso país e do estrangeiro as afirmações feitas e indicando ao mesmo tempo os remedios e chamando especialmente a atenção para o facto de não ser possível adiar o mal por meio de algumas grandes obras isoladas, mas que era necessário ir à sua origem e por meio de uma grande multiplicidade de pequenas obras evitar em cada caso o escoamento da água.

Dos meios biológicos, explicará o seu funcionamento e falará da arborização mostrando quais as características que deve ter para conseguir o fim desejado, das pastagens, da boa estruturação e trabalho cuidadoso das terras no momento oportuno, das vedações apropriadas de culturas.

Para terminar dirá que o problema é muito complexo estando empenhados muitos na sua resolução sendo de esperar de cartas dos solos valioso subsidio para a sua resolução que trará enorme beneficio ao país não só pela defesa do seu solo, mas pela melhoria das suas condições de protecção.

Na próxima segunda-feira, 1 de fevereiro, realizar-se-á no Instituto Superior de Agronomia mais uma conferencia desta serie intitulada «Jardins de Portugal».

Carne em mau estado

Quando ontem, á noite, passava na rua dos Remedios um individuo de nome João Teixeira de Sousa, rua do Olival, 66, 3.º, ajuizado com três cabazes ás costas, foi interrompido pelo guarda que ali andava de serviço sobre o conteúdo dos mesmos. O homem titubeou e por fim, vendo que o guarda não desistia de verificar o que continham os cabazes, não teve outro remedio senão dizer que se tratava duma porção de carne para vender.

Conduzido á esquadra, o medico veterinario verificou que as miudezas de porco, assim como uma porção de chouriços que os cabazes continham, estavam impróprias para consumo. A carne foi inutilizada e o seu portador ficou preso.

ALVES DA CUNHA e a peça «Envelhecer»

Ao contrario do que o eminente comediante Alves da Cunha expende no «Envelhecer», pode asseverar-se, até como ponto de doutrina do mais logico optimismo: Ninguém se deve deixar dominar pelo espirito de renuncia, lá por que encanecceu e atingiu o 50.º aniversario. Se desembranquecer, recuperará a alegria de viver e a confiança na sua vitalidade—o que só conseguirá se usar o Renovador «55».

ESPUMANTES NATURAIS
QUINTA DE S. MIGUEL
(MEALHADA)
OS PREFERIDOS

O torpedo humano e o seu audacioso emprêgo

(Continuação da pagina anterior)

gem britânica, que nenhum pormenor forneceu, nem mesmo sobre a sorte dos tripulantes lançados: cada Estado Maior joga sempre, com as suas informações e com as que lhe fornece o Estado Maior inimigo...

Por ocasião do ataque a Gibraltar—lançado contra um aglomerado de 15 transportes, em duas noites consecutivas—o comando italiano afirmou que a maior parte dos engenhos de assalto tinha conseguido regressar á sua base. Na primeira noite, o caracter de surpresa foi a nota dominante da operação, mas, na noite seguinte, as defesas funcionaram arduosamente, transformando a baía, durante algumas horas, num verdadeiro enxame de navios ligeiros em actividade intensa. Os pormenores revelados de um lado e de outro não deixam deduzir, em termos precisos, grandes pormenores e consequências do combate, mas o facto de se ter anunciado o regresso das canoas italianas dá a entender que unidades rapidas de maior tomo, eventualmente torpedeiros e contratorpedeiros, pairavam ao largo de Gibraltar, enquanto se desenrolou o ataque.

A cerca do ataque revelado agora pelo comando italiano, menciona-se que foram atingidos um cruzador e três transportes, acrescentando-se que «quasi todos os audaciosos violadores ficaram ilesos», formula um tanto indecisa, que não traduz com clareza se regressaram ou foram aprisionados, mas que envolve o reconhecimento de baixas.

Seja como fôr, o facto é que, em todas as acções navais importantes desta guerra, se tem assinalado a intervenção de unidades ultra-ligeiras, mais ou menos integradas na designação de «vedetas rapidas», cuja principal arma é o torpedo. Os japoneses, em Pearl Harbour, empregaram pela primeira vez o submarino minuscuro, «monoplance». E' uma derivante. Mas a novidade valeu o exito.

A historia do torpedo como arma de guerra é recente, pois data de 1884, o seu primeiro emprego. Embora a ideia seja dos engenheiros italianos, cre-se geralmente que foram os fran-

ceses que primeiro a puseram em pratica. Por esse tempo, o «torpedo»—simples carga explosiva—era colocado, por assim dizer, no arpão de navios especiais, tripulados por 10 ou 12 homens. A explosão era provocada por corrente electrica, ao contacto com o barco a atacar. A tecnica dos novos torpedos, lançados por tubos especiais, fez pôr de parte o sistema dos «torpedos» rebocados. Mas já em 1918 os engenheiros italianos retomam a ideia do torpedo conduzido ao estilo das actuais vedetas torpedeiras. Tratava-se de um ataque ao porto austriaco de Pola, mas não foi bem sucedido porque o engenheiro, já depois de ter franqueado quatro barragens da defesa do porto, foi descoberto e reduzido. A experiencia, tentada de novo alguns meses depois, foi então coroada de exito, sendo destruido um cruzador austriaco. Foram estas vedetas as que primeiro se inscreveram, nos registos tecnicos, com as iniciais «M. A. S.», ainda hoje adoptadas. D'Annunzio, com o seu instinto poetico, deu a correspondente inscripção latina ás três letras: «Memento Audere Semper», que significa: «Lembra-te de ousar sempre». Hoje, todas as marinhas, em todos os mares, utilizam estas unidades ultra-ligeiras.

O problema tecnico que resulta da apreciação destes episodios da guerra naval tem sido posto varias vezes e não vamos agora repeti-lo: qual será o navio de guerra do futuro? O grande couraçado, genero fortaleza flutuante, com 1.500 ou mais homens de tripulação, que leva grande tempo a construir, custa fortunas e se perde num instante? ou os enxames de unidades ligeiras, para operações audaciosas, para ataques fugitivos, de construção rapida, lata, e tripulações minimas? Cada uma das teses tem os seus adeptos, mas parece ser facil concluir que as esquadras do futuro não poderão dispensar os dois tipos de navios, principalmente porque as unidades ligeiras não podem operar a grande distancia das suas bases, em vista do seu curto raio de acção. Mas os tecnicos mantêm o seu debate e as mais fortes razões não faltam para que cada grupo mantenha os seus pontos de vista.

Um «cavalheiro solícito» que burlou dois agentes da Polícia...

Anteontem á noite chegou ao hospital de S. José, já morto, o sr. Ilidio Alves, morador na rua Francisco Sanches, 53, 1.º, cujo cadaver foi conduzido para a Morgue. A sua mulher chorava convulsivamente.

Das numerosas pessoas que, como sempre, se encontravam no banco destacou-se um homem de sobretudo castanho, bem vestido e bem falante, que «solícitamente» se ofereceu para acompanhar ao «electrico», oferecimento que ella, na sua aflicção, aceitou e agradeceu, pedindo-lhe, ao mesmo tempo, que fôsse á rua da Assunção, 23, 3.º, participar a triste noticia da morte do marido a uma sua irmã e pedir-lhe que fôsse fazer-lhe companhia.

O referido individuo dirigiu-se áquela morada, onde se apresentou como sendo «o enfermeiro Carvalho». A cunhada do morto e o seu marido—um antigo policia, de mais de 60 anos—receberam-no muito bem e ofereceram-lhe vinho do Porto, após o que ele acompanhou aquela á casa da rua Francisco Sanches. Ali disse que se metiera num taxi e, como tivesse compreendido rua da Conceição, em vez de rua da Assunção, gastára 16\$00.

Um agente da Polícia que mora na residência do Ilidio Alves e de sua mulher prontificou-se imediatamente a pagar a despesa. E como ele dissesse não ter tróco de vinte escudos, insistiu com ele para ficar com uma nota desse valor.

Dali, e após novos agradecimentos, o «solícito cavalheiro» voltou á casa da rua da Assunção, onde afirmou ao antigo agente da Polícia que a sua cunhada estava aflita porque ainda lhe faltavam vinte escudos para pagar aos bombeiros voluntarios o transporte do cadaver do marido.

O imaginativo individuo recebeu mais essa quantia e mais agradecimentos, e retirou-se.

Veio depois a apurar-se: que o referido individuo não é enfermeiro; que não andou de taxi naquele dia; e que as duas notas de vinte escudos foram recebidas em seu puro proveito...

O mais engraçado é que o burlado da rua da Assunção não cai em si de espanto:

—Fazer-me isto a mim, que fui policia durante tantos anos!

A comissão administrativa do Fundo Nacional do Abono de Família tem hoje posse

A folha oficial de hoje publica a nomeação da comissão administrativa do Fundo Nacional do Abono de Família que fica com a seguinte constituição:

Presidente, dr. Antonio Jorge Martins da Mota Veiga, director geral do Instituto Nacional do Trabalho e Recidencia; representantes dos Ministerios do Interior, Finanças, Obras Publicas e Comunicações e Economia, respectivamente, dr. Guilherme Fernando Pedrosa Possolo, Mario Costa Ferreira Lima, dr. Dinato Ferrão e dr. Carlos Pita Henriques Lebre.

A referida comissão tomou hoje posse, pelas 17 horas, no gabinete do sr. subsecretario das Corporações, perante o sr. dr. Trigo de Negreiros.

Cautela com os trespasses!

O sr. José dos Anjos Marinho, de Mogadouro, pretendia adquirir por meio de trespasse uma casa de vinhos em Lisboa e para isso trocou correspondencia com um individuo que dizia possuir um estabelecimento desse genero na rua do Bemfornoso.

O comerciante trasmontano veio ontem a Lisboa para fechar o negocio e foi recebido por dois individuos, a quem entregou a titulo de sinal, 7.500\$00, ficando assente que hoje se faria a escritura do trespasse.

Suade, porém, que o referido estabelecimento não pertencia aos individuos que o pretendiam trespassar, e o sr. José dos Anjos não voltou a pôr-lhes a vista em cima.

E' apareceu hoje no Toren, muito aborrecido, como é natural, a fazer a respectiva queixa.

Tribunal dos Generos Alimentícios

No Tribunal dos Generos Alimentícios foram hoje condenados a firma Silva & Silva Lda., de Setubal, por ter em armazem para exportação vinho com excesso de acidez, em 984\$55; Luiz Antonio Lopes, de Macedo de Cavaleiros, por ter transaccionado centeio em mercado livre, em 270\$00; José Ferreira Bastos, de Lisboa, por vender leite falsificado com agua, em 1.000\$00; Adrião Cardoso dos Santos, de Loures, por ter armazenado uma porção de azeite com excesso de acidez, em 500\$00, e João Maria de Oliveira, de Montemor-o-Velho, por ter armazenado numa salgaadeira uma porção de toucinho em estado de putrefacção que destinava á venda num talho de que é proprietario, em 500\$00.

O desastre do avião inglês

A «British Airways» comunicou ás autoridades maritimas ter já elementos suficientes para o inquerito acerca do desastre sofrido pelo seu avião, que caiu no Tejo. Os trabalhos devem, porém, prosseguir para evitar que algum resto do aparelho prejudique a navegação.



EMISSORAS AMERICANAS EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

HORAS	ESTAÇÕES	ONDAS	FREQUENCIAS
5.15	WEBX	31.1 m.	9850 kc/s
7.45	WRUW	49.6 m.	6040 kc/s
9.45	WBOS	48.8 m.	6140 kc/s
11.45	WBOS	25.3 m.	11870 kc/s
15.45	WBOS	19.7 m.	15210 kc/s
15.45	WOEA	25.3 m.	11847 kc/s
17.45	WGEA	25.3 m.	11847 kc/s
19.45	WGEA	31.5 m.	9530 kc/s
20.45	WGEA	31.5 m.	9530 kc/s

OIÇA a VOZ da
AMERICA em MARCHA

Teatros e Cinemas

A naturalidade de um actor

Tabordá era um actor engraçadíssimo e duma grande naturalidade. No verão costumava ir às províncias com um pequeno grupo de colegas e, no final das comédias, fazia as suas aplaudidas cenas-comicas. Tinha uma que começava assim: «Boas noites...», que representava primorosamente, arrancando fortes gargalhadas. Uma vez, numa terreola dos arredores, o Tabordá entrou, desceu ao proscénio e muito naturalmente começou: «Boas noites...».

E assim que disse a frase, varios espectadores, que julgavam tratar-se duma delicadeza do velho actor, levantaram-se e replicaram:

—Muito boas noites, sr. Tabordá.

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceu o maestro compositor Fernando Guimarães (Fernando Manuel Gonçalves Guimarães).

1800: Nasce em Lisboa o notavel escritor Antonio Feliciano de Castilho.

1854: Primeira representação no D. Maria do drama em 5 actos de Alexandre Dumas «A Dama das Camélias», tradução de Silva Abrantes.

1856: Primeira representação no Gimnasio da comedia «Uil e agradável», de Joaquim Augusto de Oliveira.

1865: Nasce no Porto a actriz Encarnação Reis.

1875: Recita de homenagem á actriz italiana Palladini, no teatro do Principe Real.

1884: Primeira representação no D. Maria da comedia «Codigo das mulheres galantes» tradução do actor Augusto de Melo.

1895: Estreia-se no Avenida, na peça «Ave do Paraíso», o actor Costa e Silva.

1896: Estreia-se no Avenida, na revista «Um poeta em pãncas», o actor-cantor Eduardo Raposo.

1909: Primeira representação no Principe Real da peça «A Azébre», de Henrique Lopes de Mendonça.

1917: Estreia-se no Casino Etoile, na revista «Asnoplano», a actriz Maria José.

1923: Estreia-se no Politeama nas peças «Porque sim» e «Rosas de todo o ano», a actriz Amelia Bastos.

1935: Morre em Madrid o escritor Melo Barreto.

CURIOSIDADES

Uma provisão do desembargador do Paço determina que compete á Camara do Porto e não á Relação dar licença para se representarem comédias, tal qual sucedia em Lisboa.

LÁ POR FORA

Celia Gamez vai preparar a montagem da nova peça «Rumbo a pique», de Duyós e Vilda Belda, com musica de Ruiz de Luna.

—Depois da «Meia de vidro», em cena no Coliseu de Madrid, o maestro e empresario Guerrero montará uma fantasia intitulada «Mil beijos».

Atrás do reposteiro

Em S. Carlos realizam-se mais três espectáculos nos dias 2, 3 e 4 de fevereiro, com o grupo «Verde Gaio», dirigido pelo bailarino Francis Graça, que deve exhibir-se depois no Porto e possivelmente em Espanha.

—Na revista «Fora dos eixos», em ensaios no Avenida, a actriz Carmencita Aubert desempenha os seguintes papeis: «Maja», «Barquilleto», «Melodia tropical» e «Tanguista» e a actriz Teresa Gomes: «Cantadeira», «Vendedeira de matações» e «Vedeta do Clipper».

—O concertante da opera-comica «Os sinos de Corneville», em cena no Coliseu, é um dos numeros que mais entusiasmo provocam no publico.

TEATRO DO GIMNASIO

Companhia do TEATRO NACIONAL

A's 21,45 — Ultima semana do grande acontecimento

O DESAPARECIDO

com PALMIRA BASTOS



Isabel de Inglaterra

Direcção de Michael Curtiz
PRODUÇÃO COLORIDA
com Bette Davis, Errol Flynn
e Olivia de Havilland

T. 27172—A's 21,30

2.ª semana

CONDES

Os homens que a amaram

comédia sentimental, com
Loreta Young

e Conrad Veidt

A's 21 e 30

Telef. 2 2523

TERRASSE

CANÇÃO DE HAWAY

O homem que não pod'ia falar

Telef. 20917—A's 21 e 15

—A companhia que trabalha actualmente no Trindade, com Alves da Cunha, deve ir ao Porto dar uma serie de espectáculos com todas as peças exibidas em Lisboa.

—Partiu para a Madeira, onde vai cumprir um contrato, a actriz Maria Laura.

—Um dos quadros de comedia da revista que vai representar-se em março no Parque Mayer intitula-se «Gomes Freire-S. Lazaro» e é uma «charge» á actual crise de transportes.

—Deixou de fazer parte da companhia do Coliseu a actriz Mariana Chagas.

—Além da peça «A bicha de rabiar», a companhia Maria Matos, que funciona no Variedades, deve também fazer a reposição da comedia «Cá em casa mando eu».

IMAGEM DO DIA

LYDIA... Assim se intitula a obra prima que o TIVOLI, continuando na sua tarefa de SO' APRESENTAR GRANDES EXITOS INTERNACIONAIS, — estreia esta noite.

Todas as pessoas que se interessam pelo cinema e lêem os jornais estrangeiros sabem a maneira como LYDIA foi recebida em toda a parte. Com aplausos vibrantes da publico e assombrosos elogios da critica que a colocou ao lado de REBECCA.

E' talvez a realização mais equilibrada e mais bela do grande

DUVIVIER e foi feita com nervos com alma e com paixão! Um grande filme, enfim, com uma interpretação formidável de MERL O'BERON—que vai encantar Lisboa como tem encantado as multidões de todo o mundo.

RECINTOS DE DIVERSÕES

Foi contratado para o Casablanca o actor Octavio Bramão, que faz o chefe de ligação dos «Quadros de conjunto» que estão já em cena.

O 1.º Espectaculo da Moda com «Os Sinos de Corneville», hoje no Coliseu



O publico exige que os espectáculos tenham encanto, graciosidade, riqueza de cenários e de guarda-roupa e linda musica e como encontra tudo isso nos «Sinos de Corneville», o formidável successo actual do Coliseu, nem sequer hesita:—dirige todas as noites para o Coliseu os seus passos. Lá o espera o mais brilhante e imponente espectáculo de todos os tempos. Hoje: O grande tenor Guinthe da moda dedicada a Nicolau, no a todas as pessoas de bom gosto.

CASABLANCA

Parque Mayer
Empresa José Miguel
Tel. 21369

O grande espectáculo de Lisboa com a notavel artista
MARUJITA PEREIRA

e os brilhantes
artistas

Suécia Gonçalves
Octavio Bramão
Black Daisy



Maria Alice
Carlos Valerio
Constança Maria
Maria Pereira

A GRANDE ORQUESTRA CARAVANA

A magnifica Orquestra Portuguesa de Guitarras

e os distintos artistas: XAVIER PINTO, Maria Virginia e José Pereira

As maiores atracções!!!

MARIA VITÓRIA

Hoje—às 20 e 30 e às 22 e 45—Hoje

a engraçada revista

O SENHOR DA PEDRA

Com um admiravel conjunto artistico e as atracções MARIA SIDONIO e ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

AVENIDA

Telef. 2 7273

2 SESSÕES TODAS AS NOITES

às 20,30 e 22,45

A Fantasia em 2 actos

A Cova da Moura

AMARANTE, TERESA GOMES, CARMEN-CITA AUBERT

RICA MONTAGEM

UM GRANDE ESPECTACULO

TRINDADE

Telef. 2 7273

HOJE, e AMANHÃ

ULTIMAS do

ENVELHECER

Quarta-feira, 27: 1.ª representação da comedia em 3 actos MINHA MULHER VAI CASAR e a peça em 2 actos AO TELEFONE com Alves da Cunha e Madalena Sotto.

Retiro dos Marialvas

Hoje às 21—Deonilde Gouveia, Natalia dos Anjos, Julio Proença, Manuel Fernandes e Antonio Lopes. Entrada franca.

VARIEDADES

Telefone 26037

A's 21 e às 23 horas

a divertida comédia

A Avó Torta

com MARIA MATOS, ASSIS PACHECO, MARIA HELENA e ERICO BRAGA

TIVOLI

ESTREIA
LYDIA

Direcção de Duvivier

A's 21 e 30

TELEF. 50595

com Merle Oberon, Allan Marshall e Joseph Cotten

O DEON PALACIO

A's 21 e 30

A's 21 e 30

Lábios cerrados

Direcção de A. Lubin

com Victor Mc. Laglen e Jackie Cooper

REX

Dois contra o mundo

De braço dado

Telef. 2 9656

A's 21

POLITEAMA

Fora do expediente

Telef. 26305

A's 21 e 30

com Joan Blondel, Pat O'Brien e Bobby Jordan

CAPITOLIO

21 DIAS

com Vivien Leigh

REI SEM ROQUE

A's 21

L Y S

Canção de Haway

O homem que não podia falar

Telef. 48560

A's 21 e 15

MIAMI
TELEFONE 24282
AMPLIANDO UM GRANDE CARTAZ
apresenta **AMANHÃ:**
DORITA SERRANO
Escultural bailarina
de género trivial
5.ª FEIRA:
Grande Baile de Máscaras

Pasta MEDICINAL Corito
Evita Estomatites mercuriais ou bismuticas.
Trata Gingivas descarnadas ou sangrentas. E destrói todos os microbios porque é medicinal.

ASSIS-BRASIL
ESPUMANTE NATURAL
REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

APOLO telefone 28643
TODAS AS NOITES
O GRANDE SUCESSO
da opereta popular
Noite de S. João
com MIRITA CASIMIRO e VASCO SANTANA
2 sessões: às 20,30 e 22,45

LUSO
Palacio de S. Roque
Até de madrugada, tem V. Ex.ª hoje um encantador programa, para apreciar: cantam Maria do Carmo Torres, Frutuoso França, Maria Raquel, Loubet Bravo, em canções regionais, Raquel de Sousa, Delfim Lisboa, José Nunes, e Pais da Silva. ENTRADA 1.50.

S. PEDRO DE SINTRA
O «Diário de Lisboa», vende-se na Casa Mourisca.

EDEN
O fantasma da Corsega
Direcção de Gregory Ratoff
com Douglas Fairbanks Jr., Ruth Warrick e Akim Kamenoff

CENTRO
MATINEES DIARIAS
às 21 e 30
O ULTIMO GANGSTER
Mulheres

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Mulheres modernas
com Virginia Bruce

A população do Reich

e a guerra total

BERLIM, 25.—Sob o título «Chegou o momento», o «Voelksischer Beobachter» convida a população civil alemã a adaptar a sua existência burguesa às leis da guerra total e a assumir uma parte das responsabilidades que pesam na frente.

«Em face dos combates que se desenrolam violentamente no leste e das suas possíveis consequências—escreve—não é permitido à população continuar a levar uma existência pacífica como até aqui».

O jornal recorda que em Inglaterra as mulheres substituíram os homens na direcção de carros e auxiliaram-nos na metalurgia; e que nos Estados Unidos e na U. R. S. S. igualmente a guerra total se afirma com todos os rigores.

Seria um suicídio pretender-se manter o estado de «Paz Imaculada», em face dos esforços conjugados do inimigo.

Numerosas noções de «dureza combativa», precisa o «Voelksischer Beobachter», deixarão de ser o apanágio dos soldados.

A guerra torna-se total e diz respeito a todos nós.—(D. N. B.).

As relações italo-alemãs

celebradas numa reunião em Weimar

WEIMAR, 25.—No Weimar Hall, com a assistência de 3.000 pessoas inaugurou-se a Associação Italo-Alemã. Encontravam-se presentes o embaixador da Itália, Alfieri, o «gauleiter» Saukel e outras personalidades e os dirigentes dos trabalhadores italianos na Alemanha. O «gauleiter» Saukel falou aos dirigentes dos trabalhadores, recordando que o destino comum, que une a Itália à Alemanha, se revelou, quando o Duce tomou posição contra Versalhes em favor da Alemanha e quando esta apoiou, por sua vez, a Itália, durante a luta contra as sanções. Depois de elogiar a actividade dos trabalhadores italianos no Reich, o orador sublinhou a acção anti-bolchevista desenvolvida pelo Fascismo e pelo Nacional-Socialismo. O vice-presidente da associação pôs em foco as características da nova Itália e a colaboração que distinguiu sempre os intercâmbios culturais das duas nações.

Alfieri, que falou por fim, confirmou a inquebrantável confiança na vitória comum e na unidade e destinos das duas nações.—(Radio Roma).

PRISIONEIRO FRANCES

vindos da Africa do Norte

PARIS, 25.—O 4.º transporte de prisioneiros de guerra franceses vindos da Africa do Norte e libertados pelo Fuehrer acaba de chegar a Chalons-sur-Saone.

Dois prisioneiros vindos de Tunis declararam, segundo o «Matin», que Giraud assegurou aos oficiais franceses em Mequinez que os soldados franceses seriam instruídos e providos de armas americanas até 15 de abril próximo. No entanto 8 dias depois esses soldados eram enviados para as primeiras linhas com armas de 1939.

Então compreendeu-se que os soldados franceses serviriam apenas de carne de canhão. Um grande numero deles desertou.—(D. N. B.).

A situação no Egipto

TUNIS, 25.—A oposição apresentou um pedido à Câmara egípcia pelo facto de Ali Maher Pachá se encontrar ainda na prisão.

Em nome do governo o ministro do Ensino respondeu que os motivos da prisão continuam a existir.

Um outro pedido exigiu do governo a libertação de todos os presos políticos, por isso que a guerra se afastou do Egipto. O governo respondeu a este pedido de forma também negativa.—(D. N. B.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

As comemorações

do cinquentenario

de Rosa Araujo

e a exposição

do Palacio Galveias



ROSA ARAUJO

(Quadro de Miguel Lupi, 1882).

Faz amanhã 50 anos que morreu Rosa Araujo.

Que mundo de recordações este nome evoca! E que desaparecida Lisboa de homens e de contendas municipalistas da qual existe, como fulcro exposto de uma iniciativa gloriosa—a avenida da Liberdade!

No programa das comemorações do meio centenário do honrado presidente da Câmara Municipal (cuja iniciativa não foram apenas a de demolir o Passeio Publico e rasgar a avenida da Liberdade), inclui-se uma exposição documental e bibliográfica no Palacio Galveias, inaugurada amanhã, ás 15 horas, precedida de uma conferência pronunciada pelo sr. dr. Silva Pinto, chefe de repartição dos Serviços Culturais da Câmara, e ilustrada, á noite, por outra conferência do presidente da Associação Commercial, sr. Roque da Fonseca.

Nas conferências passará Rosa Araujo comerciante, homem de bem fazer, sacrificado municipalista, filantropo, vereador; passará o velho Passeio Publico e a nova avenida da Liberdade.

E a exposição, que esta tarde foi descrita e patenteada á Imprensa pelo sr. dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços culturais da Câmara—é bem um panorama de Lisboa de há sessenta anos.

Organizada carinhosamente, com proficiência e sentido de justiça, a exposição interessa, vivamente, eruditos e curiosos, pelo seu recheio e pelas revelações que apresenta.

Tudo o Passeio Publico aparece em gravuras, estampas, desenhos, luminosas reproduções, quadros a óleo, entre os quais o famoso de Nicolau Delarive, pertencente ao Museu Nacional de Arte Antiga; «A Feira da Ladra» no Passeio Publico, e aquele que representa uma festa no Passeio Publico, de Leonel, pertença do Palacio Nacional da Pena.

Lá estão os retratos de Rosa Araujo, que o dão bonacheirão e simples, desde o de Miguel Lupi (1882) até aos esboços de Cunha de Santos Braga para a Câmara, não esquecendo um daqueles velhos retratos a carvão que o comerciante teve sempre no seu estabelecimento.

«Maquettes» antigas e modernas, em relevo, do Passeio Publico e do Parque Eduardo VII, como ele era até há poucos meses, plantas curiosas antigas, algumas assinadas pelo marquês de Pombal, e modernas, projectos da avenida da Liberdade, quadros de perspectiva, documentos curiosíssimos, vasta bibliografia, papéis antigos, programas de casas de espectáculo que celebraram o Passeio Publico, caricaturas e movimento critico da Imprensa, no qual aparece Rafael Bordallo em dezenas de paginas, o busto de Rosa Araujo, por Costa Mota, tal qual está no mesquinho monumento a um recanto da rua que tem o seu nome, etc., etc., tudo se patenteia, com ordem e por salas bem distribuídas, nesta exposição, que honra a Câmara Municipal e o seu funcionalismo superior dos Serviços Culturais.

Na exposição também se admira uma locomotiva em miniatura, que pertenceu ao rei Luiz Filipe (1876), depois a D. Fernando, e que correu com crianças o Passeio Publico—antes de haver caminho de ferro em Portugal.

Uma lapide quinhentista

e um curioso ponto de literatura epigráfica

Dois distintos professores de um liceu categorizado de Lisboa, ambos humanistas, por atenção especial para o «Diário de Lisboa», enviam-nos uma comunicação muito curiosa, que, por nossa vez, transmitimos ao publico.

Na parede de uma velha quinta nos arredores de Lisboa—concelho de Sintra—encontra-se uma lapide quinhentista, cuja inscrição abaixo reproduzimos, quanto possível aproximada, dada a dificuldade da exactidão grafica.

A sua leitura é facil, mesmo para os menos versados em latim. Trata-se—e eis o problema que o nosso jornal por devaneio literario põe aos seus leitores—de apresentar uma tradução portuguesa, em versão mais ou menos livre, do formosissimo pensamento que na epigráfica pedra se contém. Lindo conceito que merece uma interpretação de bom sentido literario e que recomendamos a poetas e a escriptores de sensibilidade.

Eis a inscrição:

FORS

ITAN	H
IC	LEVIV
VITAE	E
RIT	EXI
LIVM	✕
AMICIS	E
TIAM	C
L AV SA	P
ATET	1586

40 mil prisões

em Marselha

efectuadas

pela policia francesa

PARIS, 25.—A Policia francesa efectuou nestes dias em Marselha uma grande rusca, que se estendeu até ao bairro do velho porto, e que se tornava absolutamente necessaria, por haver ali numerosos criminosos e outras pessoas que exerciam actividades perigosas contra a segurança do Estado. Entre estes encontravam-se numerosos judeus.

As medidas policiaes abrangeram cerca de 40.000 pessoas, que foram transportadas para os campos de concentração de Frejus (Departamento de Var), onde os seus papeis de identidade serão submetidos a um rigoroso exame.

Só foram exceptuados destas medidas os membros de certas profissões, como medicos, farmaceuticos, parteiras e os funcionarios e empregados dos caminhões de ferro, assim como as pessoas que possuem instalações noutros bairros ou nos arredores de Marselha. As pessoas que não têm papeis de identidade em regra e não possuem emprego nem alojamento serão repartidas pelo departamento do Ródano ou conduzidas a outro campo de concentração.

Em todo o caso, ninguém será autorizado a voltar para o bairro evacuado, visto que este vai ser demolido dentro em pouco com excepção dos edificios que representam um valor arqueologico ou historico, como por exemplo a igreja de São Lourenço.

O velho porto de Marselha, rodeado dum romantismo de falsos apaches, será substituido por um bairro novo e acaado.

(Ver continuação na 1.ª pagina)

MENSAGEIROS DE PAZ...

Pombos

A sua historia e a sua

atravé

O seu desenvolvim

Um simples pombo correio que regressa, uma breve missiva que trouxe e que se leu—e o curso de grandes operações militares pode desviar-se imediatamente. Esta nota, no momento que atravessamos, é de flagrante actualidade. Falar, portanto, de pombos correios—o que mesmo em tempos de paz oferece interesse—é proprio de quem, como o jornalista, está sempre integrado na hora que passa.

Procurámos o presidente da Sociedade Columbofila de Portugal, engenheiro José de Queiroz Vaz Guedes, e pedimos-lhe algumas palavras sobre o assunto.

Com o amor dum devotado columbófilo ele evoca o pombo correio, desde remotos tempos, e põe em foco toda a sua utilidade.

—Desde quando empregam essa ave como agente de ligação?

—Desde tempos imemoriaes que se aproveita o seu instinto de orientação que lhe permite regressar ao pomal, vencendo grandes distancias, mesmo sobre o oceano e sem pontos de referencia. Consta que já nos tempos dos assirios e dos faracós houve serviços de estafeta, organizados com pombos correios, utilizando raças hoje extintas ou convertidas em pombos de fantasia, como os de Bagdad e o Gazi de Modena. Na Grecia aproveitavam-nos para levar a todo o país os resultados das lutas olimpicas. Julio Cesar estabeleceu com eles um serviço de Posta entre a Gália e Roma.

—E na Idade Media continuaram a utilizá-los?

—Nessa altura não se sabe de serviços especiais por eles prestados.

—Nos tempos modernos voltaram então a reconhecer-lhes prestimo, não é assim?

—A enorme fortuna dos Rothschild muito lhes ficou devendo, pelas noticias da Bolsa que eles transmitiam. E, no cerco de Paris, foram o unico meio de ligação da cidade sitiada.

—Mas quando aparece o desporto columbofilo?

—No fim do seculo passado surge como passatempo nacional na Belgica, e daí vem o «Pombo correio belga», criação desportiva do amador de pombos de corrida e em cuja selecção intervieram os mais cientificos processos zootecnicos.

—Que distancias venceram eles de principio nas corridas?

—Algumas dezenas de quilometros, apenas. Porém, hoje, já atingem 900 e 1.000. E, uma vez, num concurso de Argel para a Belgica, em 1930, a pomba primeiro classificada venceu, em menos de 63 horas, para cima de 1.600 quilometros.

«O desporto columbofilo é essencialmente popular. Na Belgica e em Inglaterra é entre os operarios das grandes cidades industriais de Liège, Anvers, Birmingham, Manchester, etc., que se encontra a grande maioria de amadores. E de feitos altamente educativos; pelo espirito de cooperação e civilidade a que obriga, pelos conhecimentos de higiene e de selecção que quer e pela convivência com os campeões muitas vezes recrutados entre as classes mais cultas. Apontam-se entre os columbófilos ingleses de maior nomeada o falecido lord Dewar. E bem famoso é o pomal real de Sandringham!»

—Quantas variedades estão hoje espalhadas em todo o mundo?

—Os grandes criadores de pombos de Liège, Verviers e Anvers, criaram três, das quais alguns reprodutores foram vendidos para a America do Norte por 12 contos e mais. Uma pomba do celebre Logan atingiu, em leilão, a quantia de 230 libras!

—Em Portugal o desporto columbofilo está muito espalhado?

—tuguesa, á qual competirá a orientação d'este Braga e Viana do Castelo até Faro e Olhão. Só em Lisboa e arredores existem cerca de dez sóz agremiações.

O presidente da Sociedade Columbofila de

A duquesa de Aosta

assiste á chegada de feridos

FLORENÇA, 25.—A duquesa Irene de Aosta, acompanhada pelas autoridades, assistiu, hoje, á chegada do comboio-hospital que transportava os feridos de guerra. Antes de serem transferidos para o hospital, a princesa conversou afavelmente com os soldados.—(Radio Roma).

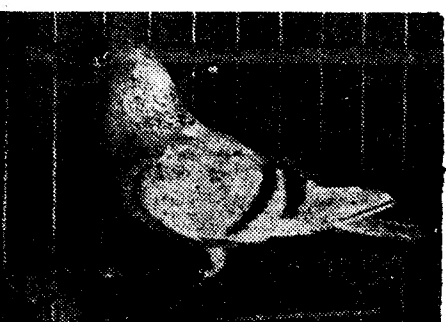
DE GUERRA

correios

utilização

dos tempos

ento em Portugal



Tipo de pombo Sion



Pombo Fabry-Wegge



Pombal dum amador lisboeta

Portugal anuncia-nos que está actualmente em vias de criar-se a Federação Columbófila Portuguesa, a qual competirá a orientação deste desporto, em todo o país, cooperando com elas as federações regionais. E enaltecendo o desporto columbófilo diz:

—Porque é educativo e humano, merece toda a protecção e amparo! É digno de nota o amor que os operários dedicam aos seus campeões, a quem nunca falta a melhor ração, mesmo quando o pão não abunda em casa dos seus donos.

Sabíamos que a história da Grande Guerra andava ligada, de maneira indelevel, a acção dos pombos correios. Indagámos melhor, e o engenheiro Vaz Guedes relata-nos:

—Aí os serviços prestados pelos pombos militares foram assinaláveis, apontando-se entre eles verdadeiros heróis condecorados com a Cruz de Honra e que morreram de velhos, entre o respeito dos franceses.

Que se poderá relatar deles, na actual confusão mundial? Só a história o dirá! Ao som da metralha, lá longe, eles vão servindo os seus donos—de tão variadas nacionalidades!—silenciosos, inocentes, submissos, e partindo de fronteira para fronteira, e cruzando os mares, para chegarem ao seu difícil destino.

A SUIÇA VAI ESTUDAR

a aplicação do plano Beveridge

ZURICH, 25.—Anunciou-se que o governo suíço está a traduzir o plano britânico de Beveridge como preparativo para iniciar o seu estudo. O governo é de opinião que os pormenores podem ser de interesse para o plano que a Suíça tenciona organizar para depois da guerra.—(E. T.).

O IMPERIO ITALIANO

Em Roma acentuou-se oficialmente a importância da queda de Trípoli e do significado da perda, que os italianos consideram transitoria, do seu Império Africano. No quadro que damos a seguir aparecem resumidas as varias fases da campanha de Africa que se relacionam com o facto:

1940

8 de dezembro—As tropas imperiais britânicas penetram, pela primeira vez, em território italiano iniciando a sua marcha, sob o comando do general Wavell, através da Cirenaica.

1941

15 de janeiro—A Grã-Bretanha inicia a luta para a reconquista da Etiópia. Nesse dia anuncia-se a chegada à fronteira do seu país do negus Haile Selassie.

1 de fevereiro—Os ingleses completam a primeira campanha da Líbia com a ocupação do porto de Benghazi.

6 de fevereiro—Mogadíscio, capital da Somália italiana, é ocupada, completando-se a ocupação daquela colónia.

1 de abril—Ocupação de Asmara, capital da mais velha colónia italiana de Africa, a Eritreia.

1 de maio—O negus Haile-Selassie faz a sua entrada oficial em Addis-Abeba considerando-se virtualmente terminada a campanha para a reconquista da Etiópia.

19 de maio—O duque de Aosta, comandante-chefe das forças militares italianas na Africa oriental, é feito prisioneiro.

24 de dezembro—A segunda campanha da Líbia é completada pelos ingleses que ocupam novamente Benghazi, recuperando o terreno que haviam abandonado em seguida à contra-offensiva do marechal Rommel.

1942

8 de novembro—Depois de libertarem o território egípcio, os ingleses penetram pela terceira vez na Cirenaica.

15 de novembro—Os últimos italianos que se encontravam na Etiópia regressam ao seu país.

20 de novembro—Os ingleses conquistam, pela terceira vez, o porto de Benghazi completando a ocupação da Cirenaica e penetrando em seguida na Tripolitania.

1943

22 de janeiro—Ocupação de Trípoli.

25 de janeiro—Os ingleses completam a ocupação da Tripolitania.

25 GRAMAS DE URANIO

chegam para fazer trabalhar cem anos um motor de 10 H. P.

COPENHAGUE, 25.—O prof. Bohr, do Instituto Radiofísico da Universidade desta capital, realizou interessantes experiências para a desintegração dos átomos.

Segundo informações do próprio sabio, este teria conseguido extrair de cem gramas de uranio uma energia correspondente àquela que se pode obter com a combustão de 4 milhões de toneladas de carvão. Ainda na opinião do prof. Bohr, para fazer funcionar, durante cem anos, um motor de dez cavalos, bastariam 25 gramas de uranio.—(Radio Roma).

O ORÇAMENTO PORTUGUÊS

apreciado em Londres

LONDRES, 25.—Discutindo o orçamento de Portugal para 1943, o «Economist» nota principalmente, que, apesar das despesas serem maiores, não houve reduções nos funcionários civis, tendo pelo contrario sido criado um novo fundo para melhorar uma grande parte dos funcionários civis. O jornal salienta, a respeito do preambulo do dr. Costa Leite, que este contém «uma lucida explicação da politica financeira do Governo».—(E. T.).

Em que se conta a historia do «Tiroliroliro» modinha trasmontana que correu mundo

Foi em 1940. O nosso país regorgitava de estrangeiros. Nas ruas da capital, nos Estoris, por muitos outros lados se ouviam linguas diversas, se viam tipos os mais variados—se pressentiam diferentes civilizações.

Nas casas de chá, em Lisboa, no casino do Estoril, durante o verão em todas as praias da linha de Cascais—que bizarras pinceladas humanas, por exemplo, no Tamariz!—experimentávamos a sensação de andarmos a fazer uma grande viagem pela Europa, pela America, pela Asia—por todo o mundo, enfim!

A nossa capital, pacata, tímida e contemplativa, despertava ao ritmo de vidas rumorejantes que a ela se acolhiam, desmorteadas!

Uma tarde de verão, no Casino do Estoril, dançava-se, despreocupadamente, ao som do «jazz-band», qualquer dança portuguesa dessas terras escondidas das nossas províncias.

Estrangeiros de variadíssimas nacionalidades acertavam o passo ao ritmo desse bailárico. E a orquestra e os musicos cantavam, alegres:

«Lá em cima está o tiro-líro-líro, cá em baixo está o tiro-líro-ló, juntaram-se os dois á esquina a tocar a concertina e a dançar o solidó!»

A animação recrudescia. As bocas sorriam, os olhos brilhavam... Quantas tristezas, quantas apreensões, quantas duvidas, aquela musica pobre, aldea, banalissima, não conseguiu por momentos afastar!

E correu mundo, depois. Chegou a Espanha, a Inglaterra, ao Brasil, á America do Norte e a muitos mais países! Gravaram-se discos, divulgaram-na pela radio, tornou-se celebre!

A sua historia, a-final?

Sousa Pinto, o director do conhecido «jazz» é quem no-la vai contar:

—Estava no Porto. Ouvi uns rapazes do povo cantarolá-la. Era o «solidó» de Trás-os-Montes. Achei-o engraçado e aproveitei-o. A Casa Sassetti quis, depois, fazer uma edição. Veio a degenerar num sucesso. Em Espanha foi uma loucura. Alguns amigos escreveram-me de lá, dizendo que eu devia requisitar os direitos de autor e que poderia assim ganhar umas trinta mil pesetas.

—E a letra de quem é?

—Fambom do povo, retocada evidentemente, porque havia lá seus disparates.

—Nunca lhe deturpam a musica?

—Sim, um pouco. No Porto cantava-se de forma diferente da de Lisboa. Como eu a tinha apresentado e como a Casa Sassetti a editou.

—O certo é que o «Tiroliroliro» passou varias fronteiras...

—Está gravado em discos e dizem que até em Nova York o têm executado e transmitido pela radio. De resto, já não é a primeira vez que certas composições ligeiras portuguesas caem no agrado da sensibilidade estrangeira.

E Sousa Pinto relata:

—Uma vez em Paris, no restaurante Hungaria, nos Campos Elísios, tocámos o «Fado de Santa Cruz», triste, dolente, nostálgico. Não pode calcular o êxito que alcançou! Franceses, americanos, alemães, ingleses, gentes de muitas outras nacionalidades mostraram-se encantadas com ele.

—Mas ao «Tiroliroliro» estava reservada mais larga carreira!

—Realmente, agradei por completo.

Eis a breve historia desse «solidó» das nossas aldeias.

Um nada o tornou celebre. Um nada que a orquestra Sousa Pinto soube aproveitar e que, em horas de tristeza para certas aves foragidas, que a Lisboa arribaram, as soube fazer alegrar inocentemente, tal como a luz do nosso sol...

A divida publica francesa

PARIS, 25.—Segundo verificações recentes, a divida publica do Estado francês ascende actualmente a cerca de mil bilhões de francos.—(R. R.).

E' preciso

Suavizar as agruras do momento que passa, e assim seria bom compensar sua Esposa com um brinde da GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

Rua da Prata, 257

Conversações

em Washington

Tudo indica que, neste momento, estão a realizar-se, simultaneamente, em Londres e em Washington, mas sobretudo nesta ultima cidade, importantes conversações politicas e militares. Fala-se com insistencia numa nova visita do Primeiro ministro á capital dos Estados Unidos. O sr. Churchill é, desde que se constituiu a coligação das Nações Unidas, o seu mais decidido animador. Os seus pontos de vista pessoais e nacionais nem sempre estão absolutamente de acôrdo com as concepções predominantes nos países da Grã-Bretanha. O Primeiro ministro inglês deseja falar e tratar exclusivamente da guerra e, embora reconhecendo a importancia dos problemas que a organização da paz suscita, entende que eles só devem ser tratados depois de ter sido completamente alcançada a victoria militar. A sua posição é, sob esse ponto de vista, bastante semelhante á que Clemenceau assumiu durante a ultima guerra. Os motivos da sua atitude são diferentes: não é sequer, homenagem ao seu esforço dizer que o papel historico que tem desempenhado se avanta ao que foi desempenhado pelo «Tigre».

A GUERRA E A PAZ

Em Washington e em Moscovo as ideias predominantes não são as mesmas. Em Chung-King, que passou a ser um centro de actividade diplomática, é da paz e das suas condições que sobretudo desejam tratar. Desde que a luta contra o Japão passou para segundo plano nas preocupações dos dirigentes aliados, o marechal Chang-Kai-Chek e os seus mais proximos colaboradores entendem que devem ser dados ao seu país as garantias necessárias para que os sacrificios que vêm fazendo em beneficio duma causa comum não venham a perder-se no dedalo das combinações politicas que o futuro possa engendrar.

A opinião publica americana mostra-se dividida, mas é incontestavel a influencia nascente do grupo que, englobando elementos de todos os partidos, deseja ver desde já claramente definidos os objectivos de guerra dos aliados. O interprete oficial do pensamento dessa corrente numerosa é o candidato derrotado na ultima eleição presidencial, Wendell Wilkie. Ninguém ignora que o seu pensamento não anda muito afastado das ideias predominantes na Casa Branca.

MOTIVOS PARA NEGOCIAR

Os motivos que imediatamente justificam a realização das conversações de Washington são conhecidos: criação de uma estratégia comum das Nações Unidas, no dominio militar e no dominio politico; liquidação das questões relacionadas com a evolução da situação no norte de Africa francês; guerra submarina. O primeiro reveste-se de uma importancia capital. Fala-se já na criação de um comando unico que englobe os varios teatros de guerra, o que parece prematuro. Fala-se tambem na criação desse comando unico para a zona do Mediterraneo, o que parece possivel. Esta ultima solução, permitindo liquidar ou, pelo menos, diminuir os poderes actuais do general Eisenhower, seria a base indispensavel para a solução das divergencias que entorpecem a acção militar dos aliados na Tunisia. Por ultimo, ha a guerra submarina e as suas exigencias. Ela constitue o perigo mais serio que ameaça a acção conjunta das Nações Unidas. É natural que os seus dirigentes á considerem no verdadeiro valor e envidem todos os esforços para a debelar o mais rapidamente possivel.—C. F.

O número de hoje do
Diário de Lisboa
é de 12 páginas

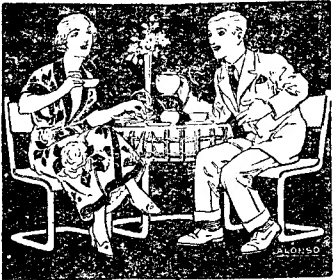
BANCO LISBOA & AÇORES

Foi publicado o relatório e contas do Conselho de Administração do Banco Lisboa & Açores bem como o parecer do respectivo Conselho Fiscal.

Pela leitura do balanço verifica-se que o activo é de 1.885.409.848\$84, com a seguinte discriminação de verbas: dinheiro em caixa, escudos 57.995.066\$31; dinheiro depositado noutros bancos, 442.871.908\$26; fundos flutuantes, 142.174.730\$00; letras descontadas e s/o País, 232.171.328\$03; empréstimos e contas correntes com caução, 25.823.251\$56; empréstimos hipotecários, 3.393.274\$00; correspondentes no País, 14.660.990\$87; correspondentes no estrangeiro, 86.309.195\$92; devedores no País e no estrangeiro, 11.975.200\$55; cações e garantias diversas, 326.412.570\$41; efeitos depositados, 388.028.476\$53; contas de ordem, 136.100.090\$01.

Os lucros líquidos da gerência de 1942 foram de 39.943.728\$00 dos quais ficou um saldo de 4.331.346\$24 depois de descontadas as verbas para satisfação de encargos estatutários. O Conselho de Administração propôs a aplicação da verba de 12 mil contos para a criação de uma «Reserva para flutuação e depreciação de valores».

Estes números bastam para dar uma ideia do grau de prosperidade atingido por este importante estabelecimento bancário, um dos mais acreditados do nosso país, e constituem o melhor elogio da sua administração.



CHÁS

Preto de Ceilão, fino...	C/K...	80\$00
» » superfino...	100\$00	
» das ilhas...	40\$00	
» inglês, fino...	80\$00	
» » superfino...	100\$00	
Preto Oolong, fino...	60\$00	
» » formosa...	80\$00	
» » superfino...	100\$00	
» Pouchong, fino...	70\$00	
» » superfino...	80\$00	
Verde, Hyson, fino...	60\$00	
» » Cardial...	80\$00	
» » superfino...	100\$00	
» Perola, fino...	90\$00	
» » superfino...	120\$00	

CHÁS EM PACOTES

Fino, preto e verde (20 gr. 1500)	1\$80	3\$50
Pouchong e Perola, preto e verde	1\$80	3\$50
Das 5 — d'A Mariazinha, preto		
» verde...	2\$30	4\$50
Preto, Maria (20 gr. 1540)		3\$50
» inglês, fino...	2\$00	4\$00
» Oolong, fino...	1\$50	3\$00
» Pouchong, fino...	1\$80	3\$50
Celeste, preto...		3\$50

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(à Igreja de S. Domingos)



Henrique Bivar de Vasconcellos

FALECEU

Confortado com os Sacramentos
da Santa Madre Igreja

Ofélia Rosario Bivar de Vasconcellos, Maria Helena Bivar de Vasconcellos Bon de Sousa e seu marido, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro e parente, cujo funeral se realiza amanhã, às 13 e 30 horas, do Largo do Conde Barão, n.º 27, 3.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

VIDA MUSICAL

Circulo de Cultura Musical

No segundo programa com Guilhermina Suggia por solista e o dr. Malcolm Sargent a dirigir a orquestra Sinfónica Nacional, em S. Carlos, repetiu-se a febril animação da noite anterior. Mas guardamos o concerto de sir Edward Elgar para a apreciação ao 3.º programa, em que é novamente interpretado. Quanto às Variações sinfónicas de Boellmann, elas constituem um repetido triunfo de Suggia. E' de resto impossível aproveitá-las melhor, emprestar mais generosamente calor e elevação à sua ternura e ao seu brilho facéis.

O que é mister destacar neste programa é o alto serviço prestado à musica pelos responsáveis — o Circulo de Cultura Musical em primeiro lugar — com a 1.ª audição da Sinfonia de William Walton. Diz-nos a nota do programa que esta Sinfonia, escrita para o autor trinta e seis anos mais ou menos, o classificou internacionalmente como criador de génio. E' sem dúvida, uma obra poderosa, nova, que reflete um temperamento rico e original. Tem um largo tributo de ritmos com sabor exótico e de achados possivelmente importados, mas aproveitados com um carácter e uma continuidade de estilo que impõem uma individualidade e a nação a que pertence. O que nos parece também elemento valioso de renovação é a libertação completa de Walton das consagrações e gastas formas da Sonata e da Sinfonia, o abandono definitivo de qualquer padrão antifixo para a construção da obra — poder-se-ia dizer, talvez, a renúncia ao dogma, ou a um dogma, seja ele qual for. Claro, não deixa por isso de ter coordenação, equilíbrio, pelo contrário! Tem até permanências rítmicas obtinadas, e tudo nela parece ter sido pensado e realizado sem hesitação, como um todo, que é; mas génio musical, engenhagem, trabalho temático, todas as praticas que a Escola tem a desgraçada tendência de apoucar são aqui somente floracão livre e vigorosa. A orquestração parece dinotica, rica sem ser sobreabundante; há passagens que resultam baças nas cordas, mas é possível que seja ou proposital, ou consequencia fortuita, — numa audição só não sabemos avaliar.

Esperamos com força que não demore uma nova audição desta obra. Ela por si só bastava para justificar a vinda do dr. Malcolm Sargent, que deu nela a prova cabal das suas largas possibilidades de músico e de regente, — sem desperdício de ordem espectacular. E a pesar da dificuldade em fazer-se entender, soube estabelecer entré ele e a orquestra uma camaradagem disciplinada, com a qual lucrrou, por certo, a difícil e grande partitura de Walton.

Amigos da Cultura Italiana

Disse-o acertadamente Oliva Guerra nas palavras de apresentação com que precedeu, segundo o rito habitual, a Sessão Cultural de ontem na Sala do Instituto de Cultura Italiana: o programa reunia nomes ilustres nas artes de declamação e musical; e o local foi mais uma vez pequeno para a affluencia do publico. Stella Tavares cantou com muita distincção quatro árias, duas das quais de autores contemporâneos. Manuella Porto disse dois poemas de Roccotagliata-Callendi e Niccolò Sigillino, (versões de Oliva Guerra), com a intenção inteligente e a graciosidade de atitudes que não a desamparam nunca. Helena Moreira de Sá e Costa tocou com a sua esmerada tecnica cinco peçazinhas, das quais duas de Casella. E com-

pletou o programa o trio em lá maior, de D. Amadeo Antifheatrof para piano, violino, e violoncello, por João de Freitas Branco, Maria Emilia Cordeiro Venancio e Ramiro da Fonseca.

Trata-se visivelmente de apresentar obras italianas, sem a preocupação de agrupá-las de modo a obter um determinado sentido, onde prenderem demoradamente a atenção sobre determinadas escolas ou autores. Contudo, podemos apreciar a «Arieta», bastante plastica, de Castellinovo-Fedescio, e a factura das peçazinhas bastante internacionais, de Casella: «Homemagem a Chopin», e «Anti-Gracioso». O trio de Amadeo Antifheatrof pareceu-nos muito lirico e pomposo, na medida em que a execução incerta não permitiu.

Oliva Guerra disse também, se não estamos em erro, que a arte é um sonho, um refugio. Conceito corrente, e logo corrigido pela vibração nada eterea com que disse um poema, muito aplaudido, da sua autoria. Isto, que acontece muitas vezes em casos análogos, não será uma preciosa indicação do que a arte é, realmente?

Sociedade de Concertos de Lisboa

Depois de um periodo de calmaria, abriu-se agora uma serie ininterrupta de bons concertos. George Kulenkampff, concertista e professor alemão de grande nomeada, veio avolumar a serie já longa de apresentações da Sociedade de Concertos de Lisboa; trata-se realmente de um violinista de requintada escola. O que mais nos maravilhou nele é o som, sublime pela pureza e pela beleza, com um vibrato perfeito. A arcada tambem é primorosa, e completo o conhecimento de tecnica do virtuoso e dos diferentes estilos musicais.

Com todas estas exccelsas qualidades, estamos convencidos de que aquele Preludio e Fuga em sol de Bach não tiveram — mercê de umas ou outras das mil contingencias que affectam os intérpretes — a soma total de interesse que Kulenkampff lhes pode dar; este artista é dos raros que poderão tocar aquela terrível Fuga sem ter de sujeita-la a uma certa rigidez para não contemporar com o ritmo. A Sonata em ré maior, op. 108, de Brahms, — em que a colaboração do pianista Gustav Beck foi apreciável, — iria acordando o verdadeiro Kulenkampff, então completamente presente nas pequenas peças da 3.ª parte, inclusive os numeros extra-programa. Faz pena ao mesmo tempo, tanta arte em peças tão vazias como a Mazurka, de Dvorak, ou «A Caprichosa», de Ries.

Enfim, o que é certo é que aguardamos com o maior interesse o 2.º programa de Kulenkampff com Gustav Beck, na proxima 4.ª feira.

FRANCINE BENOIT

A triste sorte de dois cegos

Na Praça da Figueira tudo remotou a sua actividade normal, excepto os dois cegos que ali vendem lotaria e miudezas e que foram privados do uso das suas tabuletas. O primeiro, que tem tido carinhosas provas de solidariedade dos seus antigos condiscipulos do Collegio Militar, viu a sua venda reduzida pela falta da «Tabuleta da Felicidade», que há muitos anos constituia a melhor atracção e tentação para os que sabem que a sorte é cega.

DE LUTO

Constantino Garcia Gonzalez

Vitima de uma congestão cerebral, faleceu em Lisboa o sr. Constantino Garcia Gonzalez, casado com a sr.ª D. Julia de Almeida Garcia, pai das sr.ªs D. Julia Garcia Castanheira e D. Clotilde Garcia Nazi e dos srs. Octavio Carlos Garcia, Constantino Jaime Garcia e Daniel Garcia e primo do nosso camarada de Imprensa Constantino de Figueiredo.

O extinto, que contava 70 anos, foi funcionário, durante 40 anos, da Companhia «Wagons-Lits».

O funeral, a hora ainda não determinada, realiza-se amanhã, terça-feira, para o cemitério do Alto de S. João.

Henrique Bivar de Vasconcelos

Faleceu o sr. Henrique Bivar de Vasconcelos, de 50 anos de idade; industrial, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Ofélia Rosario Bivar de Vasconcelos.

O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, às 13 e 30 horas, do largo do Conde Barão, n.º 27, 3.º, para o cemitério dos Prazeres.



CAMELIA BRANCA T. 2 5147

Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende por ter fabrica propria L. RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 30 (ao Chiado)

Sociedade Filarmonica Esperança e Harmonia

Desta simpatica instituição de cultura musical popular, que conta 78 gloriosos annos de existencia, recebemos um interessante officio, no qual se diz que é vontade de velhos e novos associados manter a sua admiravel banda, que continua a dar concertos com geral aprazimento. Ao escrevermos sobre as bandas, não tivemos outro intuito senão o de animar e honrar esses simpáticos agrupamentos, a quem Lisboa muito deve.

COLHIDA POR UM BIDON

Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José a operaria Guilhermina Lopes, de 39 annos, moradora na rua Presidente Armaga, 38, 1.º, que esta manhã, quando procurava trabalho, foi colhida por um bidon de azeite, á porta da fabrica de conservas Lusitana, ficando muito maltratada.

AGRESSÃO A TIRO

No lugar de Orgânico, concelho de Torres Vedras, Antonio Luiz, servente de pedreiro, de 32 annos, foi agredido a tiro de espingarda caçadeira, por Manuel da Silva. O ferido deu entrada no hospital de S. José, onde se verificou que a carga se alojara no peito e no rosto.

Caldas da Rainha



Francisca Jesus Figueiredo

FALECEU

Guilhermina Vitoria Matias, seu marido e filhos, Leontina dos Santos Pereira Dionisio e seu marido, Leandro dos Santos Pereira, sua mulher e filha, participam o falecimento de sua saudosa prima e que o funeral se realiza amanhã, 26, às 11 e 40 horas, da estação das Caldas da Rainha para o cemitério da mesma villa.

AGENCIA BARATA



Julia do Carmo d'Oliveira

FALECEU

Eduardo May d'Oliveira, Helena do Carmo May d'Oliveira Gomes da Costa, seu marido Carlos Gomes da Costa e filhos, Irene do Carmo May d'Oliveira Cisneiros Ferreira, seu marido Manuel José da Silva Cisneiros Ferreira, filhos e neta, Emilia Leocádia d'Oliveira e filha, Maria Amélia May d'Oliveira Pinto e filhos, Eduardo Carlos Camezuli Ferreira d'Oliveira, sua mulher e filhos e Margarida Eugénia d'Oliveira participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido de chamar à Sua Presença a sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, bisavó, irmã, cunhada, e tia e que o funeral se realizará amanhã, 26, da Rua Marquês da Fronteira, 121, 1.º andar, esq.º, para o cemitério dos Prazeres, aonde deverá chegar pelas 14 e 00.

CITROEN

VENDE E MONTA

GAZAUTO

O gasogénio de **filtragem perfeita** e de **maior rendimento** para

TURISMO — TAXIS — CAMIONS — AUTOBUS
facilidades de pagamento para taxis

1.ª Exposição de Gasogénios PORTO
Palácio de Cristal de 23 a 31-1-943
Stand GAZAUTO
Avenida dos Aliados, 180

AUTOMOVEIS
CITROEN

distribuidores gerais (para todo o país)

LISBOA | COIMBRA | PORTO
9 — Avenida Praia da Vitória | 10 — L. Miguel Bombarda | 180 — Avenida dos Aliados

E EM TODAS AS CAPITALS DE DISTRITO

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Electrodo	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 1/2 T. 10.	1.038\$00	1.037\$00	1.038\$00
Consolidado 3 3/4 T. 10.	1.041\$00	1.041\$00	1.043\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.024\$00	1.023\$00	—
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.019\$00	1.018\$00	—
Consolidado 5 1/2 D. E.	1.131\$00	1.133\$00	1.134\$00
Ob. T. 3 1/2 T. 10-1. serie	—	1.022\$00	—
Ob. T. 3 1/2 T. 10-1. serie	97\$00	1.990\$00	—
Externas 1.ª serie	—	—	—
Externas 2.ª serie	—	1.980\$00	1.985\$00
Externas 3.ª serie	—	1.981\$00	1.990\$00
Externas 4.ª serie	293\$00	298\$00	299\$00
Cautelas 3.ª serie 5/1	2.395\$00	2.395\$00	2.399\$00
Consolidado 2 1/2 % 1942	—	—	—
Consolidado 3 % 1942	—	—	—
Ações			
Esp. S. e Com. Lx. cup.	2.880\$00	2.891\$00	2.894\$00
Lisboa e Açores port...	930\$00	925\$00	935\$00
Ultramarino cp. T. p.	485\$00	487\$00	490\$00
Portugal port. T. p.	—	1.800\$00	1.900\$00
Fidelidade	—	2.200\$00	2.300\$00
Mundial - Lib.	—	—	—
Nacional	—	—	2.910\$00
Pagos	—	—	—
Sagres	—	—	—
Agua Lisboa port.	—	245\$00	—
Agua Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Agua Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cerveja Estrela	685\$00	685\$00	695\$00
Cimentos Leiria T. p.	—	—	608\$00
Credito Predial port.	609\$00	605\$00	603\$00
Gas e Electricidade cp.	262\$00	262\$00	—
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em.	1.280\$00	1.276\$00	1.285\$00
Alto Alentejo cupão	—	—	—
Industrial Alliance	—	—	—
Portugal e Colonias	2.185\$00	2.081\$00	2.088\$00
Nacional Navegação T. p.	1.980\$00	1.975\$00	1.981\$00
Colonial de Navegação	1.040\$00	1.035\$00	1.041\$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	—	—
Portuguesa de Fábrios	537\$00	537\$00	538\$00
Fabacos de Portugal	—	—	—
União Electrica Portug.	1.390\$00	—	1.391\$00
Casseque	980\$00	955\$00	976\$00
Agrícola das Neves	690\$00	1.855\$00	695\$00
Agrícola Colonial	1.680\$00	1.675\$00	1.680\$00
Agucar de Angola	241\$00	241\$00	245\$00
Bazil L. emissão T. p.	494\$00	494\$00	756\$00
União do Principe	412\$00	411\$00	415\$00
C. Roga Vista Negre	80\$00	80\$00	86\$00
Zambesia T. p.	—	—	—
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	546\$00	—
Norte de Portugal 5 %	116\$00	115\$00	—
P. P. 6 %	—	262\$00	275\$00
P. P. 6 % Beira Baixa	275\$00	272\$00	275\$00
C. N. 1 Moagens 5 % T. p	107\$00	1.020\$00	—
União Elect. Port. 5 %	—	—	117\$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres ...	99\$50,0	100\$50,0
Nova York ...	24\$55,0	25\$05,5
Berlim ...	9\$80,0	10\$00,0
Roma ...	18\$10,0	18\$29,0
Zurich ...	5\$47,0	5\$67,0
Rio de Janeiro ...	—	1\$50,0

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã em Portugal:

NORTE E CENTRO—Pequena subida de temperatura. Chuvioso, no litoral. Vento dos quadrantes de S. fraco a moderado. Ceu 7/10 a 10/10 de nuvens medias. Visibilidade, em geral 4 a 10 quilómetros. Nevoeiros em muitos pontos.

SUL—Subida de temperatura. Vento variavel e fraco. Ceu 5/10 a 7/10 de nuvens elevadas e medias. Visibilidade, em geral, 10 a 20 quilómetros. Nevoeiros em alguns pontos.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorológico do Exército)

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: maxima, 16,9; minima, 6,8. No mesmo dia do ano passado: maxima, 13,1; minima, 5,2.

Almanaque-Guia de Turismo para 1943

300 páginas ilustradas, com a mais variada leitura, contos, novelas, poesias, aneddotas, palavras cruzadas, curiosidades, etc.

A mais completa informação, propria dum Almanaque moderno e sobre Turismo. Muito util para todos os organismos de Turismo, Hoteis, Pensões, Termas e Comercio Geral.

Um livro indispensavel aos turistas e viajantes.

Pedidos á Edições Turismo, rua do Loreto, n.º 4, 2.º. Telef. n.º 2 8616—Lisboa. Depositario no Porto—Livraria Moreira, Praça da Liberdade, 42-44. A' venda em todas as Livrarias.

Sente-se fraco?

Restabeleça a sua saúde com o melhor tónico

Vinho Nutritivo de Carne

Indispensável nas convalescenças

F.º Franco F.º — R. Belem, 2 — Lisboa

A campanha da Russia

(Continuação da 1.ª pagina)

Na região entre o Don e o Donetz, os soviets apenas atacaram na ala sul e com pequenas forças.

Os ataques foram repellidos e as nossas posições rectificadas.

No sentido da rectificação da frente, a testa de ponte de Voronej foi evacuada metódicamente e sem pressão inimiga.

No sector ao sul desta cidade, o inimigo atacou numa larga frente, mas foi repellido com perdas sangrentas.

Ao sul do lago Ladoga, de dia e de noite, poderosos ataques do inimigo sustentados por carros malograram-se em parte, em combates directos.

Em Estalinegrado o 6.º Exército num combate heroico e cheio de espirito de sacrificio, manteve-se contra uma superioridade esmagadora numerica do inimigo, ligando assim as suas bandeiras uma gloria imortal.

Formações da 20.ª divisão de infantaria e da 1.ª divisão de cavalaria romenas batem-se ao lado dos seus camaradas alemães até ao ultimo alento, tendo uma grande parte nesta gloria.

Na região da Africa do Norte, apenas se registou actividade local de combate. Algumas retaguardas repelleram operações de reconhecimento inimigas.

Aviadores de combate bombardearam o porto e o aerodromo de Tobruk. (D. N. B.)

Os alemães bater-se-ão em Estalinegrado enquanto tiverem armas

BERLIM, 25.—Chamando a atenção para o agravamento da situação em Estalinegrado, anunciado pelo Alto Comando das Forças Armadas Alemãs, a imprensa alemã de hoje põe em relevo a bravura e o heroísmo dos soldados alemães que se batem ainda contra massas de homens muito superiores em numero.

«A Alemanha tem a missão, assim escreve o «Morgens», de repellar as forças nihilistas do bolchevismo para o mais longe no leste que puder ser e de preservar contra o bolchevismo o espaço vital necessario ao nosso continente.

Do lado alemão batem-se italianos, húngaros, romenos, eslovacos, finlandeses, voluntarios espanhóis e outros voluntarios da Europa, na frente leste. O destino exige que os soldados alemães que se batem em Estalinegrado tenham a provação mais dura.

O jornal sublinha que os soldados alemães em Estalinegrado cumprindo o seu dever natural e numa disciplina de ferro contra uma superioridade numerica bater-se-ão enquanto tiverem armas e munições. O jornal conclue: «A-pesar desta fase da guerra em que todas as forças do bolchevismo, dos Estados Unidos e da Inglaterra, assim como o jogo da intriga e o dos judeus, se juntarem outra vez contra nós, alcançaremos a vitoria, pois vemos todas as horas a obrigação de fazer tudo quanto está em nosso poder para sermos iguais aos que neste momento se batem, com uma coragem heroica, em Estalinegrado. (D. N. B.)

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 25.—Comunicado official: «FRENTE DE LENINEGRADO—Ao sul do lago Ladoga ocupámos varias posições e causámos ao inimigo mais de 1.000 mortos. Cercámos num sector dois batalhões alemães de infantaria. Alargámos a passagem para Leninegrado.

FRENTE CENTRAL—A sudoeste de Veli-

kie-Luki ocupámos mais 6 povoações.

AREA DO DON SUPERIOR—A cidade de Starobelsk, ocupada ontem pelas nossas tropas, havia sido transformada numa poderosa fortaleza. Foi cercada e depois ocupada casa por casa. Starobelsk fica cerca de 80 quilómetros ao norte e noroeste de Voroshilovgrado e a cerca de 200 quilómetros abaixo de Khar'kov. Apreendemos enormes quantidades de material. Ocupámos mais 5 grandes povoações, uma estação ferroviaria e 17 localidades. Avançamos rapidamente para sudoeste, para cortar todas as comunicações inimigas com o sul.

AREA DO DON INFERIOR—Libertámos mais 7 povoações. A cidade de Voroshilovgrado está já ao alcance da nossa artilharia.

AREA DE ESTALINEGRADO—Aproximase a total exterminação do 6.º Exército alemão cercado entre o Don e o Volga. São cada vez maiores os contingentes de tropas inimigas que se rendem. Ontem uma divisão romana e centenas de húngaros entregaram-se com armas e munições ás nossas tropas. Dentro da cidade ocupámos mais 6 posições.

FRENTE DO CAUCASO—Nas ultimas 24 horas efectuámos avanços que vão de 30 a 40 quilómetros e ocupámos Peschanokoprskaya, 6 grandes povoações e dezenas de localidades. Entre o material apreendido há 2.000 canhões e 3.200 camiões. Peschanokoprskaya está situada a 70 quilómetros para além de Salsk e a cerca de 75 quilómetros ao noroeste de Tikhoretsk, eixo de todo o sistema de comunicações do Caucaso. Duas das nossas colunas avançam agora rapidamente sobre Tikhoretsk, que está situada apenas a 75 quilómetros abaixo de Rostov. Ontem, o inimigo teve mais de 5 mil baixas e abandonou numa estação ferroviaria mais de 120 vagões carregados. As nossas tropas que partiram de Tuapse, no Mar Negro, avançam rapidamente e libertaram nove povoações. Causaram ao inimigo mais de 2.000 mortos e fizeram muitas centenas de prisioneiros. (U. P.)

Leilão de refugos postais

Na 3.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Exploração dos Correios e Telegrafos, realizou-se hoje o leilão de refugos postais, com regular concorrência de licitantes.

A almoeda começou ás 12 horas e terminou ás 17. Durante esse espaço de tempo, foram leiloados algumas centenas de encomendas postais e muitos objectos caídos em refugio, que renderam algumas dezenas de milhar de escudos.

Foram vendidos livros, roupas, generos alimenticios, joias, produtos quimicos, calçado, etc.

O leilão prossegue amanhã, ás 12 horas, no mesmo local, travessa de Santo António, 24, 1.º.

Concurso para professores na Escola Superior Colonial

Amanhã, pelas 10 horas, efectua na Escola Superior Colonial, a terceira e ultima prova do concurso para professor da cadeira de Estatística daquele estabelecimento escolar o sr. dr. Nunes dos Santos, sendo arguentes os professores Leite Pinto e Miguel de Abreu.

NAS BARBAS DA POLICIA...

Os gatuños entraram por meio de chave falsa no jardim do Torel, que actualmente é pertença da Camara Municipal e furtaram da barraca do guarda algumas ferramentas e uma agulheta que ali existia. Foi apresentada queixa á P. I. C.

Atropelado por uma camioneta

Foi atropelado por uma camioneta na rua D. Pedro V., o sr. Augusto Rocha Barbosa, chefe da redacção da «Gazeta do Sul», residente na rua D. Carlos Mascarenhas, 29, r/c. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, em estado grave e sem fala.

DUARTE COUTURE

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Por cedencia da casa, á Companhia de Seguros Imperio, autorizada pelo Ex.º Senhoria; liquida todos os seus vestidos, casacos e chapéus, assim como tecidos de lãs e sedas sem reserva de preços.

RUA GARRETT, 56

6.ª edição, revista e aumentada -

Quando ao gavião cai a pena

por Aquilino Ribeiro

Esc. 12\$50

Edição da LIVRARIA BÉRTRAND — Lisboa

A situação em França

(Continuação da pagina central)

Ainda durante esta acção foram detidos elementos judaicos, que tinham arranjado falsos papeis de identidade neste bairro do porto de Marselha, pela importância de 20.000 francos. Além disso, esses elementos eram portadores duma falsa placa de identificação, dum falso caderno da mobilização francesa e dum falso certificado de desmobilização, dum titulo de licenciamento e de senhas de alimentação. (D. N. B.)

Encerramento de mil «bars» em Marselha

VICHY, 25.—Numa busca efectuada pela policia francesa 6.000 pessoas foram presas e 1.000 «bars» fechados, segundo comunica a Prefeitura da Policia de Marselha.

Nos bairros evacuados da cidade foi proibido todo o trafego. (D. N. B.)

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

A rectificação a um decreto-lei que substitue a taxa anual de vendedor ambulante de peixe em Lisboa e no Porto, de 204\$00 por 72\$00; nas outras cidades, de 168\$00 por 60\$00; e nas restantes terras, de 96\$00 por 48\$00.

Um decreto-lei elevando para 300\$00 mensais a pensão concedida ás praças de pre-condecoradas com a Ordem da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Merito, a Cruz de Guerra de 1.ª classe ou a Medalha de Valor Militar de ouro ou prata.

A nomeação do primeiro tenente Jeronimo Henriques Jorge para o cargo de adido naval junto da legação de Portugal em Washington.

PELOS MINISTERIOS:

Foi promovido a juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça o desembargador da Relação do Porto, sr. dr. José Joaquim Coimbra.

Fonsecas, Santos & Viana

Para apreciar as contas da gerencia e eleger a mesa e os vogais dos conselhos de administração e fiscal, reuniu hoje a assembleia geral ordinaria do Banco Fonseca, Santos & Viana. Do relatório consta que os lucros líquidos foram de 6.692.215\$80, de que o conselho de administração propõe se retirem as importancias já distribuidas por conta do dividendo, e 1.620.000\$00 para complemento do mesmo, adicionando-se o saldo do fundo de reserva.



CINCO MINUTOS PARA COMER CINCO HORAS PARA DIGERIR

As refeições tomadas à pressa prejudicam a digestão, os alimentos mal mastigados demoram-se muitas horas no estômago. Isto resulta excesso de acidez que se traduz por sensação de enfiamento, ardor, azias e outras formas de mal-estar da digestão que podem conduzir à gastrite e até à ulceração. Nada ha melhor para alivio destes males do que uma colher de pó ou alguns comprimidos de Magnésia Bisurada. A Magnésia Bisurada alivia o enfiamento, flatulência e todas as outras perturbações da digestão; melhor ainda, neutraliza o excesso de acidez má de todos estes males. Por conseguinte, se precisa de comer à pressa não deixe de tomar Magnésia Bisurada para facilitar a sua digestão.

DIGESTÃO ASSEGURADA

com

MAGNÉSIA

BISURADA

A venda em todas as farmácias em pó ou comprimidos a 15\$00 e 23\$00.

O 8.º Exército

continua

**a avançar para oeste
Grande actividade
da aviação aliada**

ARGEL, 25.—Ontem à noite dizia-se que tanques ligeiros de reconhecimento do general Montgomery tinham atravessado a fronteira da Tripolitania para a Tunísia cerca de 150 quilómetros a oeste de Trípoli. Um oficial do Estado Maior aliado declarou ser muito provável que alguns destes carros já tivessem atravessado a fronteira. Aparentemente, avançam através do deserto ao sul da Tunísia, para fechar a brecha de cerca de 300 quilómetros que ainda separa os dois grandes exércitos aliados no norte de África. Entretanto, disse que o principal núcleo do 8.º Exército tinha avançado já cerca de 90 quilómetros desde a tomada de Trípoli no sábado, constando aproximar-se de Zuara a cerca de 50 km. da fronteira da Tunísia.

As tropas de Rommel encontram-se agora na Tunísia, e parte da infantaria alemã já passou através de Gabés. As forças do «eixo» em retirada continuam a ser violentamente atacadas de duas direcções. Aviação das bases na Tunísia cooperam com os aviões do Medio Oriente nestes ataques, assim como nos ataques contra os navios do «eixo», perto de Zuara.—(E. T.).

Comunicado do Cairo

CAIRO, 25.—(Reuter).—Comunicado conjunto do Medio Oriente: «Ontem as nossas tropas prosseguiram no seu avanço em direcção ao ocidente. Bombardeiros-caças dos aliados continuando nas suas operações, atacaram alguns navios que tentavam escapar-se do porto de Zuara, uma centena de quilómetros a oeste de Trípoli. Outros caças-bombardeiros realizaram outro grande ataque de grande envergadura ao aeródromo de Bengar-Dam. No decurso de um combate aéreo foi abatido um «JU-88». Aviões inimigos posados no solo foram atingidos e danificados. Na noite de sábado uma formação dos nossos bombardeiros ligeiros atacou o aeródromo de Medenina—uma centena de quilómetros a ocidente da fronteira da Tunísia—provocando vários incêndios.

Foram objecto de ataques com éxito veículos dispersos na região fronteiriça da Tunísia.

Na mesma noite, foi atacado o porto de Palermo, declarando-se nele vários incêndios. Ao norte da Sicília a nossa aviação torpedeou e lançou bombas incendiárias sobre dois navios mercantes inimigos que se dirigiam com rumo ao sul. Em um deles deu-se uma violenta explosão. Esse navio afundou-se e o outro que foi também atingido encontrava-se envolto em chamas quando foi avistado pela última vez. Um dos contratorpedeiros da escolta foi também atingido em cheio por uma bomba. Forças aéreas dos aliados realizaram extensas acções ofensivas contra navios mercantes ao largo do Cabo Bon e da Pantelária, contra objectivos da Sicília e veículos na estrada costeira da Tunísia.

Ontem, os nossos aviões atacaram vários alvos na costa sul da Sicília, tendo atingido linhas férreas e edifícios. Dois dos nossos aviões não regressaram.—(Exchange Telegraph).

A aviação do «eixo» bombardeou Tobruk

ROMA, 25.—Comunicado oficial: «Na Tripolitania Ocidental registou-se limitada actividade entre os elementos avançados inimigos e as nossas unidades da retaguarda. Os movimentos das nossas tropas continuam a desenvolver-se regularmente para as novas posições.

Formações de bombardeiros italianos atacaram violentamente o porto e o aeródromo de Tobruk, provocando importantes incêndios.

As acções locais em varias zonas do sector tunisino concluíram-se com vantagem para as forças do «eixo». Um avião «Spitfire» foi abatido pela caça germanica.

A aviação adversaria lançou algumas bombas na periferia de Palermo e em Porto Empedocle. Na primeira localidade não se verificaram danos e na segunda, onde três dos aviões atacantes foram abatidos, ficaram algumas habitações civis atingidas. Das operações de guerra não regressaram à base 2 dos nossos aviões.

Nas aguas argelinas um submarino italiano, sob o comando do primeiro-tenente Giacomo Soano, atingiu com dois torpedos e afundou um grande navio inimigo que navegava em comboio.—(R. R.).

Bombardeiros

**dos aliados
atacaram em força
os aeródromos
de Rabaul**

MELBOURNE, 25.—O Quartel General de MacArthur comunica que bombardeiros pesados aliados atacaram em força, um pouco antes do amanhecer, os aeródromos inimigos de Rabaul, na Nova Bretanha, onde provocaram grandes incêndios nas pistas e nas respectivas instalações, os quais eram visíveis a mais de 105 quilómetros de distancia. Destruíram-se e danificaram-se muitos aparelhos japoneses no solo. A navegação inimiga no porto de Rabaul foi também atacada com éxito. Incendiaram-se dois barcos de carga nipónicos, com um total de dez mil toneladas e outro barco de menor tonelagem sofreu avarias.

Outras formações de bombardeiros aliados atacaram ainda os aeródromos e instalações dos portos de Salamaua e Lae, onde provocaram destruições incêndios.—(U. P.).

Declarações de MacArthur

LONDRES, 25.—(Do correspondente especial da Exchange Telegraph, junto do Quartel General de MacArthur). Depois de ter sido comunicada a destruição completa das forças japonesas na area de Samaranda e que tinha terminado a campanha da Papuasia, o general MacArthur declarou à imprensa o seguinte: «Foi experimentada uma nova campanha que indica o caminho para a derrota final do inimigo no Pacifico. O exercito do general Horii foi aniquilado. A principal lição desta campanha é a applicação continua e calculada do poder aéreo, utilizado em ligação intima com as tropas terrestres».

Depois, o general MacArthur referiu-se ao futuro. Não prometeu um caminho facil para a victoria, mas numa importante previsão combateu a hipótese de um avanço de linha em linha como sendo dispendiosa e demorada.—(Exchange Telegraph).

A' hora de fechar

Fracca actividade aerea do «eixo»

LONDRES, 25.—(Reuter).—Radio Marrocos annunciou esta tarde que se tornam cada vez mais fracos os sinais de actividade aerea do «eixo» na Tripolitania. O locutor declarou que nas ultimas 24 horas foram destruidos 24 aviões do «eixo». No porto de Susa foram metidos no fundo 6 navios do «eixo». Três foram afundados por aviões britânicos e três torpedeados por submarinos perto da costa. A aviação aliada bombardeia sem treguas as colunas de Rommel em retirada.—(E. T.).



Sempre amável...

A sua amabilidade imperturbável é um baluarte contra tudo o que poderia perturbar a harmonia do seu dia e das suas amizades. Para ela não existem senão as suas bocados que as dores e a depressão fazem passar a qualquer outra aniquilando o seu bom humor? É que existe a CAFIASPIRINA que ao vencer qualquer dor aumenta as energias vitais e o optimismo, expressão do bem-estar. Ela sabe-o. Saiba-o V. Exa. também.

Cafiaspirina

o remédio soberano

BAYER

Conversações

**directas
entre os quatro chefes
das principais
Nações Unidas?**

WASHINGTON, 25.—Nos circuitos bem informados desta cidade esperam-se conversações importantes entre os quatro chefes das grandes Nações Aliadas, das quais podem resultar decisões historicas. Supõe-se que essas conversações não só digam respeito ao plano para se atingir a victoria, mas também possivelmente aos projectos relativos á paz. Seria de incalculavel importancia e de immediato e largo alcance a constituição de um Grande Conselho de Guerra, formado pelos representantes da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos, da Russia e da China e é isso que as pessoas bem informadas esperam como resultado dessas discussões.

Esta hipótese consolidou-se bastante com as declarações de Cordell Hull no sábado que afirmou sentir-se muito satisfeito por ver que se ia procurar uma plena unidade entre os governos que matam a guerra contra as potências do «eixo».

Entretanto, o «Washington Post», num titulo a este columnas, diz: «Os aliados acordam num plano momentaneo para esmagar o inimigo». O jornal diz ainda: «Foram tomadas grandes decisões sobre a condução de guerra e o anuncio de apelo menos, algumas delas parece imminente. O «New York Times» também supõe que as Nações Unidas atingiram um novo ponto de coesão para intensificar melhor o prosseguimento da guerra nas frentes militares e politicas.—(E. T.).

As declarações de Cordell Hull sobre a estratégia comum

WASHINGTON, 25.—Cordell Hull, secretario de Estado, na Conferencia da Imprensa realizada ontem, expressou-se tão claramente que as suas palavras vieram corroborar plenamente as recentes noticias de que as Nações Unidas já alcançaram uma nova coesão, cujo objectivo é tornar mais intenso e efectivo o prosseguimento da guerra, tanto na frente militar como politica.

Hull fez estas alusões em consequencia das noticias chegadas da Europa, as quais dizem que os governos aliados e os seus chefes chegaram a um entendimento sobre a maneira pratica de realizarem uma estratégia comum.

O secretario de Estado não deu explicações formais; todavia, espera-se que em breve se façam declarações officiais no sentido de esclarecer o que se passa a este respeito.—(United Press).

Rommel

**está a dirigir
pessoalmente
as operações militares
na Tunisia**

ARGEL, 25.—Comunicam da «frente» que Rommel está pessoalmente a dirigir as operações militares no norte do sector de Kairuan.—(U. P.).

A marcha das operações

ARGEL, 25.—Ao sudoeste de Pont du Fahs as forças aliadas derrotaram as colunas blindadas alemãs, que sofreram pesadas baixas, numa batalha que pode ser uma das mais importantes da campanha da Tunisia.

Uma coluna do 1.º Exército britânico, cooperando com um destacamento de tanques norte-americanos, luta encarnadamente ao longo do vale Ousseltia, e nas ultimas horas causou baixas consideráveis ás forças germanicas.

No sector ao sudoeste de Pont du Fahs forças blindadas norte-americanas, combatendo ao lado dos franceses, destroçaram numerosos destacamentos inimigos e manobram agora com o objectivo de envolver as principais forças do «eixo», que lutam naquele sector.—(United Press).

A recuperação do material abandonado pelos alemães

CAIRO, 25.—As autoridades militares britannicas informam que as tropas de Rommel, na sua retirada para a Tunisia, têm abandonado grandes quantidades de material de guerra em boas condições ou apenas com avarias que são facilmente reparáveis, como sejam os camións pesados «Saurer», de fabricacão suíça e canhões de artilharia de campanha de diversos calibres.

Os tecnicos navais ingleses trabalham arduamente com o objectivo de pôrem a flutuar novamente numerosos barcos do «eixo» que se encontram afundados no porto de Trípoli.—(United Press).

Comunicado francês

LONDRES, 25.—Comunicado do Grande Quartel General Francês no Norte de Africa: «Durante o dia de ontem houve relativa tranquillidade em toda a frente. Travaram-se combates locais na area de Ousseltia e mais para leste nas montanhas, onde as nossas forças, apoiadas por unidades blindadas dos Estados Unidos, repeliram um ataque inimigo. Foram infligidas pesadas perdas ao inimigo, quer em homens, quer em material.

Durante a ultima semana o inimigo lançou numerosos paraquedistas atrás das nossas linhas. Os estragos por eles causados são insignificantes. As defesas de Ghat, no Sahara Oriental, encontram-se intactas. Grandes despojos e elevado numero de prisioneiros estão ainda a ser contados.

Bonne foi atacada duas vezes pela aviação inimiga na noite de sábado para domingo—uma das vezes ao anoitecer de sábado e a segunda vez na madrugada de domingo. Foram lançadas bombas num velho quartirão que havia sido previamente evacuado. Não ha vítimas a registar. As baterias antiaereas abriram fogo, tendo abatido 2 aviões inimigos.—(E. T.).

A acção das forças de Leclerc

LONDRES, 25.—(Reuter).—A radio de Brazzaville transmitiu o seguinte comunicado do quartel general de Leclerc:

«No dia 20 de janeiro, depois de encarniçado combate, tropas motorizadas tomaram uma posição inimiga fortemente defendida perto de Misda. Foram tomados importantes despojos. No dia seguinte, as nossas tropas tomaram Misda, importante centro de resistencia, a fim de impedirem o acesso pelo sul aos territorios situados mais ao norte e ocupados pelo 8.º Exército. O inimigo em retirada deixou no campo de batalha mortos, feridos e grande quantidade de material de guerra.—(E. T.).

IMPERIUM SALAO
CHA
LANCHES BANQUETES SALTICOS JANTARES
Rua S. Justa 105 Tel. 521

PAGINA DESPORTIVA

EM SANTA CRUZ

O «team» do Belenenses

funcionando com perfeição
venceu o da Académica

O «dueto» entre duas linhas de ataque que estava apazado para o campo de Santa Cruz não chegou a verificar-se.

A defesa do Belenenses funcionou com a precisão dum relógio... Certa, bem colocada, sempre no melhor sítio, sem deixar folgas, embaraçou por completo os movimentos dos avançados da Académica, deixando-lhes poucas oportunidades para por em execução os esquemas de jogo que ultimamente têm dado margem para apreciações lisonjeiras da critica.

Como sempre, a regularidade do funcionamento do sistema esteve dependente das engenhagens principais da maquinaria: meios e interiores.

Nesse capítulo, os azues levaram vantagem marcada e tal circunstancia pesou decisivamente no resultado.

Estiveram frente a frente duas táticas idênticas. Ambas as «equipes» adoptaram o mesmo jogo de posição, o mesmo sistema de marcação do adversário.

Um defesa (direito) ao extremo; o outro defesa (esquerdo) ao avançado-centro; o meio esquerdo, recuado, a cobrir o extremo direito e os outros dois meios aos dois interiores.

Venceu a «equipe» que aplicou o sistema com mais convicção e com mais poder.

A diferença de rendimento dos meios que actuaram na faixa central do terreno fez pendurar a balança para o lado do Belenenses.

Amaro e Gomes eclipsaram, Lomba e Peseta. A compensação para este desequilíbrio podia ter sido dada pelos dois excelentes interiores da Académica—Conceição e Gomes—mas o fraco rendimento deste ultimo (ainda em busca de forma) não permitiu que isso se verificasse.

Conceição teve ainda alguns cruzamentos de jogo bem vistos e bem executados, mas isso não bastou para embaraçar a defesa visitante, que jogou com autoridade desde o principio até o fim.

Feliciano e Serafim bloquearam positivamente Armando e Micael, fazendo sentir o seu poder físico, e Simões, com o notável sentido de antecipação que tem sido a melhor arma da sua carreira, dominou um Lemos ainda adormecido.

Eis a razão principal do resultado que se verificou no campo de Santa Cruz, e que causou clara decepção entre o publico local. A marcha

dos jogos das duas primeiras jornadas contra adversários mais fracos deixar margem para suposição de trabalho mais facil.

Outra razão que não pode deixar de apontar-se; a mudança de andamento que os jogos do Campeonato Nacional contra os clubes lisboetas impõem aos grupos da provincia que disfrutam marcada superioridade nos seus campeonatos regionais.

O F. C. do Porto ofereceu esse exemplo durante varias épocas. O Vitoria, de Guimarães continua a illustrá-lo e a Associação Académica sentiu-lhe claramente os efeitos na jornada de ontem.

Os estudantes não puderam suportar o andamento vivo inicial e no segundo tempo acusaram os efeitos do esforço feito anteriormente.

Quando o resultado passou de 3-1 para 3-2 supusemos que a «equipe» iria crescer, mas falkou-lhe nessa altura o fundo indispensavel para a reacção energica que era mister para operar o volte-face. E quando o Belenenses applicou com um quarto goal, os academicos baixaram os braços, confirmando o que a assistencia, emmudecendo, já reconhecera; a superioridade tecnica que o Belenenses pudera revelar com clareza.

Os campeonatos regionais facilis, se oferecem a alguns clubes a vantagem de entrarem na prova grande, pouco castigados por jogos duros, têm por outro lado este inconveniente da diferença de andamento que traz embaraços nas jornadas iniciais, enquanto não se acerta o passo.

As exiguas dimensões do terreno de Santa Cruz, se bem que favoreçam o trabalho das linhas defensivas da Académica, dentro da sua habitual toada de jogo aspero, prejudicam o entanto o trabalho dos seus avançados, que só podem valorizar devidamente os seus recursos num campo com a necessaria amplitude.

Temos a certeza de que em Lisboa, a linha de ataque da Associação Académica vai brincar-nos com exhibições á altura dos meritos individuais dos seus componentes, quando tiver espaço para a manobra e puder illudir melhor a vigilancia cerrada dos adversarios.

Os academicos tiveram ontem uma tarde pouco feliz. Há apenas motivo para salientar a decisão e acerto de Vasco, a experiencia de José Maria Antunes, que se defendeu muito bem, e alguns pormenores de Conceição.

O Belenenses fez uma bela exhibição de conjunto, deixando uma excelente impressão em todo o publico.

Motodo e segurança na defesa. Habilidade e rapidez de execução na linha da frente, que desorientou por vezes claramente a defesa dos estudantes. José Pedro a construir jogo e Franklin a fugir e a rematar, foram os melhores avançados.

Resultado merecidissimo e que podia até ter ido mais longe. Arbitragem certa e sem abusar o ambiente.

RIBEIRO DOS REIS

CARTAZ

TEATROS

GIMNASIO—A's 21 e 45—«O desaparecido».
TRINDADE—A's 21 e 30—«Envelhecer».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Cova da Moura».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«A avó tor-ta».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Senhor da Pedra».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A noite de S. João».
COLISEU—A's 21 e 15—«Os sinos de Corneville».

CINEMAS

S. LUIZ—«Isabel de Inglaterra».
TIVOLI—«Lydia».
EDEN—«O fantasma da Corsega».
POLITEAMA—«Fera do expediente».
CONDES—«Os homens que a amaram».
CAPITOLIO—«Vinte e um dias».
ODEON—«Labios cerrados».
PALACIO—«Labios cerrados».
TERRASSE—«A canção de Hawaii».
CENTRAL—«Mulheres».
OLIMPIA—«O misterio da Universidade».
LYS—«A canção de Hawaii».
REX—«Dois contra o mundo».
PROMOTORA—«O idolo».
SALAO IDEAL.

NO LUMIAR

O «team» do Sporting

sem linha média
derrotou o Unidos

Num futebol decadente como o nosso passam-se, por vezes, jornadas sobre jornadas sem haver quasi nada a salientar. Não parece que isto seja um bom sintoma. Antes a prova de que



Paciencia

geral da «equipe» acusa varias doenças que mais avultam com as lesões dalguns elementos que normalmente costumam brilhar, dando consistencia a um conjunto cujos desníveis se accentuam.

Não nego que Nogueira seja um jogador cheio de vontade. Não se negam verdades. Faltam-lhe, porém, tantas qualidades para o desempenho duma função que, embora diminuida por varios sistemas modernos, continua a ser a função n.º 1, que insistir na sua colocação no meio do terreno parece-me falta de intuição futebolística, eufemismo: que tem a vantagem de encobrir outra expressão mais dura. Junte-se a este erro a forçada inclusão dum medio-esquerdo, ainda em formação, muito ainda em formação, sem força muscular nas pernas e não tendo o sentido do passe curto e oportuno para o melhor sítio e para o melhor homem, e ter-se-á uma ideia geral do Sporting que ontem se apresentou no Lumiar. Ainda não se descobriu a formula—nem por certo se descobrirá—de jogar o futebol sem medos, o reforço do ataque, a cobertura da defesa.

Do mal referido ressentem-se todo o team. Porque o par de defesas também apresenta graves defeitos. Aquela evidente fragilidade não pode conter ninguém em respeito. Por isso mesmo os backs procuram actuar em agilidade, remontando em rapidez o que lhes falta em peso. Marques consegue esse intento, porque é felino na entrada e facil no pontapé, embora pouco comprido. Mas Barrosa, um jogador de qualidade atento o meio português, não tem a serenidade necessaria para o bom julgamento da situação, e daí deriva uma série infundavel de jogadas confusas, verdadeira atrapalhada.

Pode concluir-se que o Sporting só tem defeitos?—Se assim se pudesse concluir, ele não teria ganho o Campeonato de Lisboa, e nunca poderia ganhar este, como pode, pois por enquanto as suas probabilidades são as mesmíssimas que os mais apetrechados, se porventura na algum apetrechados.

—Não. O team tem grandes qualidades. Seria a altura de falar da linha da frente em geral se não devesse falar-se, em primeiro lugar, dum jogador que se chama Adolfo Mourão, e que neste momento se encontra em pleno apogeu, apresentando-se como a mais perfeita afirmação do futebol português.

Só para ver jogar Adolfo Mourão deve ir ver jogar-se o Sporting. Numa altura da vida—refiro-me á idade como jogador—em que o futebolista começa normalmente a baixar de forma, transformando-se numa sombra do passado, o ponta-direita, que nunca conheceu outro clube sendo o Sporting, atinge inextinguível perfeição, em todos os aspectos, mas principalmente na visão da jogada a fazer e na maneira de

mo essa jogada é executada, em pleno dominio de si proprio e em pleno dominio do proprio adversario. Ontem, por exemplo, foi um encanto e um verdadeiro prazer vê-lo actuar, arrastando a bola em seu jeito peculiar, driblando pelo lado mais difficil, porisso mesmo o melhor no fim e do cabo, e chutando por fim com o pé contrario de efeito destruidor. Tudo isto feito com tanta facilidade—que o adversario quasi desaparece, como que envergado, talvez no fundo entusiasmado com o que se está a passar.

De resto, a linha avançada do Sporting continua a ser muito valiosa. Ninguém leva—por enquanto—a palma a Peyroteo, que, na primeira parte, além de tudo, distribuiu jogo com acerto. João Cruz permanece imutavel nas suas qualidades e defeitos. Daniel accomoda-se ás circunstancias. E Manuel Soeiro ainda encontra energias—um simbolo da força de vontade—para fazer goals em flecha, vendo-se a bola sómente quando se cola ás malhas das redes.

Por outro lado, o Sporting tem a facilidade de possuir um guardadê que sabe do officio, um destes jogadores que, regra geral, só deixam entrar os goals que não pode deixar de ser. Distingam-se, entre as suas defesas, duas delas, uma maravilhosa pelo golpe de vista, outra pela agilidade, qualquer coisa parecida com um vô acrobatico.

Todavia, ha que accentuar a fraca categoria dos lances sportingistas de conjunto. Sem dúvida, os melhores movimentos foram concebidos e executados pelo Unidos, um team que tem precisamente aquilo que o Sporting bem precisa—na linha média á altura da missão.

Por vezes, o ataque não consegue desenvolver com éxito o jogo que lhe é fornecido. Noutras ocasiões, como ontem, o ataque resulta ligado, unido, com boas combinações. Essas combinações revelaram-se nos passes do interior para o extremo e vice-versa, e na ligação das duas asas feita por Tanganho, que nem parecia o jogador desorientado que costuma ser (desorientação não exclue qualidades).

Acrescente-se ao que se refere uma defesa que sabe estar no terreno pela ciencia dum dos seus elementos (Leonel) e saber-se-á porque foi tão difficil a victoria do Sporting—só victoria no ultimo minuto. Porque até ao ultimo minuto se manteve a durida.



C. Pereira

TAVARES DA SILVA

Edições da «Renascença Grafica»

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES 8\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO... por NORBERTO LOPES 10\$00
ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO 10\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) 20\$00
Pedidos á Administração do «Diário de Lisboa».
RUA DA ROSA, 27, 2.º

LEIA O

sempre
fixe

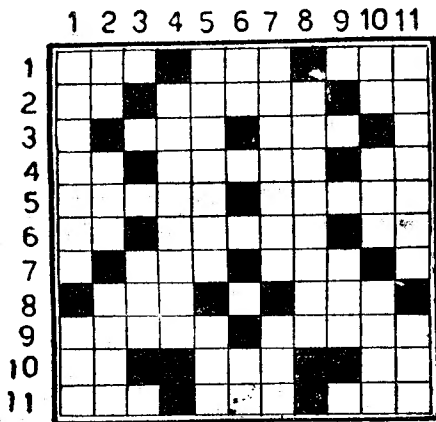
A MARCA DE CLASSE

DETENTORA
DO
«Record» de precisão
DESDE
1931-1942
no Observatorio de Neuchatel
SUISSA

ZENITH

Palavras Cruzadas

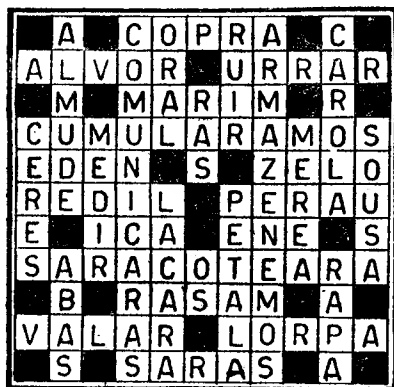
PROBLEMA N.º 89



HORIZONTAIS—1—Astro. Coração. Capa. 2—Artigo definido. Pesas para abater a tara. Parecência. 3—Título que os Maronitas dão aos seus bispos. Senão. 4—Estás. Severidade. Brinquê. 5—Sucesso. Curam. 6—O mais. Aquele que representa em teatro. Sem mazela. 7—Agora. Tenho conhecimento. 8—Anel. Seguiam. 9—Com muitos anos. Cozes directamente sobre as brasas. 10—Pronome pessoal. Preposição indicativa de companhia. Pêlo das ovelhas. 11—Parte do nariz. Sufixo indicativo de grande quantidade. Sustento de cada dia.

VERTICAIS—1—Largas tiras de fazenda que se atravessam como ornato na extremidade superior duma cortina, nas vergas das janelas. Liga. 2—Artigo definido. Chiste. Licor aromatizado por uma planta umbelífera. 3—Rezo. 4—Substância que, sob a forma de crosta, adere às paredes das vasilhas de vinho (pl.). 5—Nome por que se designam as pessoas do Rio de Janeiro. Vazio. 6—Nome duma letra grega (inv.). Artigo definido. 7—Ramalhudos. Patrão. 8—Curareis. 9—Andavas. 10—Utensílio agrícola. Chefe abissínio. Saco ou caixa de couro ou qualquer outro material para roupas e outros objectos. 11—Encostar. Escorreito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 88

CASINO ESTORIL
PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas

2.ª feira, 25: «Mulheres modernas», com Virginia Bruce e Melvyn Douglas.
3.ª feira, 26: «Isto acima de tudo», com Tyrone Power e Joan Fontaine.
4.ª feira, 27: «A fortaleza do silêncio», com Annabella e Pierre Renoir.
5.ª feira, 28: «Blondie e o samba», com Pernny Singleton e Tito Guizar.
6.ª feira, 29: «Príncipe de Gales», com Vitor Francen e Gaby Morlay.
Sábado, 30: «Os homens que a amaram», com Florette Young e Conrad Veidt.
Domingo, 31: «Labios cerrados», com Vitor Mac Laglen e Jackie Cooper.
De tarde: «Levados da breca» e «Berlingot & C.ª».

Todos os dias: De tarde—Chá dançante e à noite—Baile.

ORQUESTRA TOSELLI

Produtos coloniais

Importante... deseja entrar em relações com firmas compradoras de produtos coloniais, como café, óleos de palma, coconote, cizal, rafia, comos, cera, cacau, etc. Só trata-mos com firmas idóneas, dando garantias de primeira ordem. SANTOS & GONÇALVES, LD.ª. Sede em Luanda. Agência em Lisboa: Rua dos Douradores, 53, 1.ª.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11
à R. Alexandre Herculano

CARTA DE PARIS

A bicicleta
o velocipede
e o disco francês

PARIS, janeiro.—Como o teatro, muitas vezes, excede a vida, também a realidade excede a imaginação. E os tempos que vão correndo mostram-se cada vez mais prósperos em casos que servem bem para exemplificar aquela regra. Foi assim que, devido à escassez de metais, se determinou que, para este ano de 1943, as placas metálicas de licenças para bicicletas fossem feitas... de papel, se bem que o próprio papel seja hoje um produto raro, perante a expectativa atormentada dos escritores, que não sabem onde gravar o produto das suas laboriosas congeminações intelectuais. O papelinho é mais ou menos artisticamente configurado e nele se dá conta da indispensável indicação: *Imposto sobre velocípedes 1943*.

O francês, que não perde a ocasião de tomar seja o que for como pretexto para divertido jogo de palavras, ou frêdoilho de ideias, logo decidiu descobrir na redacção desta placa administrativa um excelente motivo para um debate mais ou menos acalorado, mas sempre muito mais caracterizado de sentido humorístico que de quente convicção...

E' o caso da designação de velocípede, palavra que passou de moda e hoje se usa apenas quando se pretende acentuar o carácter irónico de qualquer polémica. O próprio Larousse—fonte inspiradora da sabedoria de muitos augures daqui e de muitos outros lados...—lá dá, a páginas 1.083, esta saborosa definição de velocípede: «Aparelho de rodas para se transportar por meio de um mecanismo movido pelos pés». Está claro que tão minuciosa explicação é acompanhada da elucidativa gravura, que nos mostra, efectivamente, um complicado e arcaico «aparelho» como se diz no Larousse... com uma roda muito grande e uma roda muito pequena.

Eis o velocípede: uma coisa que já se não usa, pois toda a gente, nos tempos correntes, fala de bicicletas—ou mesmo abreviadamente, de «velos»... E é ver, também, a título de curiosidade, o que diz o Larousse que seja uma bicicleta: «um velocípede de duas rodas do mesmo diâmetro, a segunda das quais é motora».

Não faltou quem dissesse que uma tal discrepância só podia levar à recusa de pagamento das taxas, pois se procurava para matéria colectável instrumento de que já ninguém se lembra de usar ou possuir. A taxa é sobre os velocípedes? Muito bem. As bicicletas podem circular livremente...

O problema, como bem se compreende, assumiu particular importância numa época em que a bicicleta recuperou favor de grande utilidade, deixando de ser apenas um utensílio «ad usum» de simples desportistas ou divagantes, para se converter em excelente e invejado meio de transporte.

Está claro que nem o zelo fiscal nem o próprio censo comum dos contribuintes estiveram pelos ajustes de se deixar levar pela facilidade dos humoristas e cada um pagou o tempo e horas o que tinha de pagar.

O incidente, sob o aspecto fiscal, nem chegou, como se vê, a existir. Mas não faltará mais um motivo de magnífica inspiração para humoristas e canconetistas, neste país, onde, apesar do cortejo interminável das amarguras da guerra, hoje, como ontem, como sempre, «tout finit par des chansons»...—L. Ch.

BRINDES E CALENDARIOS

Enviamos-nos calendarios para o ano corrente mais as seguintes firmas: H. Vaultier & C.ª; Siemens; «A Persistentes» (tipografia da Chamusca); Henrique Antunes & C.ª (correias para transmissões, etc., da calçada Marquês de Abrantes, 23-25); Casas & Tomás (fabrica de correias, da Senhora da Hora); Agência Internacional de Transportes Expressos com vagões próprios; e «L'Air Liquide» (aparelhos para soldadura).

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98. 2.ª

TELEFONE 2 6519

Med., coração, pulmões—Dr. A. Naretso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinárias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouvidos—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h.
Doenças sr.ªs, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doença das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30 h.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jaquet, 4 h.
Análises clínicas.

NOTICIAS DO ALGARVE

A falta de peixe e o aumento do numero de tuberculosos

OLHÃO, 25.—A situação económica de Olhão é muito grave, devido à falta de pesca, motivo por que a paralisação das fabricas de conservas é quasi total.

O nível de vida é aqui superior ao de qualquer outra região, devido à falta de fiscalização, havendo, por exemplo, quem venda terra preta e disco por carvão, a quinze escudos a arroba.

O numero de tuberculosos aumenta a olhos vistos.

Em Faro, atribue-se o crescente numero de tuberculosos ao pó da alfarroba, pois existiam numerosas famílias que dia e noite partiam aquele fruto. Tal serviço foi agora proibido devendo, dentro em pouco, integrar-se tal mister no horario de trabalho e permitindo-se apenas o seu exercicio nos respectivos armazens. Por outro lado, os proprietarios queixam-se de que a alfarroba triturada faz mal ao gado, bem como a respectiva farinha, acusando os respectivos negociantes de estarem afectando a economia nacional com semelhante industria.

Um burlão de tomo

A P. S. P. procura activamente o marceneiro Domingos Torcato, de 19 anos, desta vila, que apesar da sua idade, conta um largo cadastro por «contos de vigários» e abusos de confiança.

Ultimamente, as autoridades têm recebido muitas queixas contra o Torcato, por abusos de confiança, pois, aproveitando-se da escassez de carvão, consegue apanhar avultadas importancias com a promessa de conseguir o mesmo, gastando o dinheiro em seu proveito, sem entregar o produto.

Falta de limpeza

No bairro «Mundo Novo» ainda não começaram os trabalhos de canalização de esgotos, porquanto até ali se faz sentir a falta de limpeza, havendo monturos de imundície e tal quantidade de aguas estagnadas que a saúde dos seus moradores corre sério perigo. Para o caso chama-se a atenção das entidades locais.

Gasoleo a 16 escudos e gasolina a 20!

FARO, 25.—Meia duzia de indivíduos desta localidade em pouco tempo fizeram fortunas negociando com gasolina e gasoleo a preços muito superiores aos estipulados pelas autoridades.

Assim, consta-nos que, ultimamente, têm estado a vender gasoleo a 16500 e gasolina a 20500 o litro! E o mais interessante é que têm aparecido compradores...

Consta-nos ainda que alguns vendedores de determinadas companhias estão a receber por fora importancias avultadas nas vendas de oleos lubrificantes, etc., enquanto a maioria dos carros da praça está paralisada por falta desses produtos.

A vila dos astrónomos

está a construir-se
a 22 Kms. de Roma

A cidade eterna, residencia de imperios espirituais e temporais, só lhe faltava ser uma capital siderica. Mas, a vinte e dois quilómetros de Roma, entre oliveis e vinhedos, está a erguer-se, do nada, uma estranha povoação: a vila dos astrónomos.

Será exclusivamente habitada por sábios e seus ajudantes, que dediquem as suas actividades à ciencia do céu. O observatorio, centro da selecta povoação, já está terminado, e será o maior da Europa. No edificio principal, cujo comprimento é de setenta metros, ha duas cupulas. A mais importante eleva-se a dez metros de altura e tem quinze metros de diametro. Ao centro, numa esguia torre de trinta metros, montou-se o grande equatorial. O peso deste excede cinco toneladas.

O trabalho de observação dos astros não cessará, nem de dia nem de noite, um só segundo. «Equipes» constituídas por dezenas de astrónomos, render-se-ão tendo, ainda, uma «equipe» suplementar.

Não muito longe da construção central, elevam-se duas outras cupulas. Recobertas de alumínio, brillham a muitos quilómetros de distancia. Num, abriga-se o astrografo e, no outro, o maior reflector do nosso continente. Sob essas cupulas, estendem-se as salas de repouso dos trabalhadores. A cidade dos sábios está separada do resto do mundo, permitindo-lhes a calma e as condições atmosfericas precisas aos seus delicados estudos.

Companhia dos Caminhos de Ferro
Portugueses
AVISO AO PUBLICO

A partir de 25 de Janeiro de 1943, fica anulado o Aviso ao Publico A. n.º 666, de 21 de Dezembro de 1940, que estabeleceu a venda de bilhetes directos simples das estações e apeadeiros de Lisboa-Rossio até Sintra, para as estações e apeadeiros de Melegas e Torres Vedras, ou vice-versa.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1943.

O Director Geral da Companhia,
A. de Lima Henriques.GABARDINE DE LA
IMPERMIABILIS

«PLU

A bica do
padrão
pode e dá

Se os chafarizes de Lisboa contêm um pouco de poesia da cidade, cantante e fresca, e que à noite, quando tudo se faz silencio, possuem um sentido de elegia—as bicas são, dentro da poesia, a sua redondilha.

Mas excepção à do Andaluz e à Bica dos Olhos, que mal pinga, as bicas, tão pitorescas e simpáticas, estão unidas. Secaram-nas, as de Arroios, dos Anjos, das Fontainhas, do Desterro.

Justamente a bica do Desterro... É um padrão delicioso, de espaldares em doce marmore quinhentista, com fundos guarnecidos de colunas floreadas, macias de superficie, adoráveis de ver, encimado o conjunto, numa parede de há dois seculos, senão menos, com uma pedra da nau heráldica, seiscentista e intacta de vandalismos.

Já a Camara pensou uma vez em retirar da mão o monumentozito. Louvamos que não tivesse prosseguido na ideia. O lugar da bica é aque-

HAVAS

Harmonia

SALAC
Avenida Almeida
Tel. 4

DIZEM UNS: O fimero
DIZEM OUTRO

Da «SRAFA», porém, não terá aliada a ECONOMIA AO BEM SER

Rua das Pedras Negra
(Não confundir com)

Desterro

quinhentista

ve ser resguardada



le, o proprio, aquele. Desterro, onde a agua corria provinda de uma mina do Campo do Curral, depois Campo de Santana, até que um dia a secaram. E lá está a caleira de marmore.

Até agora a deliciosa bica do Desterro—que poucas pessoas conhecem—a doze metros da rua da Palma, tem escapado. E é de crer que escape a atentados. O povo respeita estas coisas, talvez porque elas não façam bulha nem deem espectáculo.

Mas—seria acertado rodear o monumento de uma cortina de grades, como um padrão, que é. Não há museu melhor do que o museu de ar livre. Tem a Camara, de sobra, material para essa pequenina obra de resguardo. Quatro metros de gradaria chegam. E se ela já não mata a sede—ao menos, chamando-se para ela a distraída atenção de quem passa, talvez aquela ingenua bica nos matasse a saudade de muita pequenina coisa inocente—que dá a-final, a alma encantadora das ruas.

consonante...

o conjunto de qualidades que tornam a música agradável ao ouvido e para isso são necessárias acordes de três sons. De contrário, a harmonia torna-se dissonante.

ciência da harmonia do canto da beleza na mulher conseguiu atingi-la de modo insuperável o

SALÃO ANITA

mplo das maravilhas, com os seus surpreendentes penteados harmoniosa sedução.



ANITA
onte Reis, 92
778

custou uma fortuna

S: Custou caro e não satisfiez

que se lastimar, pois preferindo-a R.

5 r/c.—Telefone 2 7288
outra na mesma rua)

VIUS»

A MARCA PREFERIDA
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Isabel Souto de Almeida Rainha, D. Mariana Reynolds Coutinho de Castro, D. Maria Noémia Correia da Silva de Vasconcelos, D. Margarida Andresen da Costa Machado, D. Maria do Carmo de Moraes Palmeiro (Regaleira), D. Maria Joana Rita de Mendonça Folque (Vale de Rei), D. Guithermína de Aragão Pinto, D. Maria de Castelo Branco Ribeiro Teles e D. Laura Saraiva Castanheira e a menina Ana Maria Ramos do Sacramento Monteiro.

CASAMENTOS

Celebrou-se em Mirandela o casamento da sr.^a D. Maria Helena Ventura Outeiro, gentil filha da sr.^a D. Clara Ventura Outeiro e do sr. dr. Raul Outeiro, com o engenheiro sr. António de Oliveira Braga, tendo servido de madrinhas as sr.^{as} D. Bemvinda Martins Peres e D. Fernanda de Braga, tia paterna do noivo, e de padrinhos os srs. professor dr. Damião Peres e Candido de Sá Braga, avô paterno do noivo. Finda a cerimonia, foi servido um finíssimo lanche, recebendo os noivos artisticas prendas.

—Foi pedida em casamento, pela sr.^a D. Maria Amelia Marinho Falcão Nunes da Ponte, esposa do brigadeiro sr. Luiz Nunes da Ponte, para o sr. Carlos Corte-Real Nunes da Ponte, a sr.^a D. Maria Leopoldina Monteiro Ferrão Pereira, gentil filha da sr.^a D. Ana Monteiro Ferrão Pereira e do nosso amigo sr. dr. Antonio Manuel Pereira, juiz auditor no Porto, devendo a cerimonia effectuar-se durante o corrente ano.

O ministro inglês

dos Viveres
emagreceu 7 quilos

O ministro dos Viveres, farto de pregar aos seus concidadãos com palavras, deliberou tomar a iniciativa da frugalidade:

—Eu detesto o cansado «cliché» —é preciso apertar a correia do cinto. Os que assim dizem, pensam, geralmente, na pavia alheia, a fim de engordar a propria!

E, para comprovar que nada tem de sanchopantista, entre o inicio da sua campanha de experiencia pessoal e a sua fase aguda, fez-se pesar. Ora a diferença, por ele reclamada por todo o Reino Unido em grandes cartazes, foi na verdade apreciável:

—Sete quilos!

O acontecimento tem feito época. Os caricaturistas apoderaram-se do cartaz e puseram-lhe o titulo:

—Será possível? Há um ministro que emagrece!

Lord Woolten, em solene nota officiosa, acaba de afirmar que, ao emagrecer tanto, deve esse exito a duas especies de razões:

—uma, a applicação lealissima na sua propria pessoa das restrições que recomenda para os outros.

—e a outra, ás preocupações que lhe tem motivado assegurar esse «mínimum» a todos os habitantes da insula.

PRODUIR E POUPAR

PRODUIR E POUPAR é couçar a economia da Nação.

CRIAR COELHOS contribue para solucionar —o problema de abastecimento de carne e fornecimentos de peles e pelos á industria de chapalaria.

NUM CANTO DA HORTA, DO QUINTAL OU DO TERRAÇO pode instalar-se convenientemente uma rudimentar coelheira.

COM RESTOS DE COZINHA E RESIDUOS alimentam-se economicamente três ou quatro animais.

NÃO ESQUEÇA, POREM, QUE O COELHO EXIGE: limpeza diaria da coelheira, alimentos sadios, não fermentados ou úmidos.

CRIANDO COELHOS aliviará o orçamento familiar e contribue para o exito da Campanha da Produção Nacional.

MELHORAMENTOS LOCAIS

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 25.—Reina grande contentamento nesta região por finalmente ser atendida a justa petição dos filhos desta terra, tantas vezes formulada, e que visava a construção de uma estrada para o santuario de Nossa Senhora do Martirio. Até agora inúmeras pessoas eram forçadas a trilhar caminhos pessimis, o que para o futuro não sucederá.

A Camara, presidida pelo sr. dr. Joaquim Cabral, reconhecendo a urgência e a necessidade de uma via de facil e comodo acesso, resolveu construi-la, com o que encheu de entusiasmo o povo deste concelho, que tanto adora aquela santa.

E' tambem de grande necessidade canalizar-se a agua que abastece a estação de Aregos, de harmonia com as regras da salubridade

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 26.—S. Policarpo, bispo mártir. Lausperene, sai da igreja paroquial de S. Paulo para a de Nossa Senhora da Encarnação

E' urgente concluir o plano de arborização da capital

A demora na conclusão do plano de urbanização da cidade está a causar aos munícipes grandes prejuizos. A construção civil é a mais prejudicada, o que se reflecte nas classes que dela vivem.

Há terrenos adquiridos que não podem ser aproveitados para construções; predios para venda que estão desvalorizados; imoveis completamente abandonados, alguns mesmo já em ruina, onde nada se pode fazer porque a Camara, aguardando o tal plano de urbanização, se opõe a quaisquer obras.

São inumeros os pedidos feitos á Camara solicitando informações sobre construções, beneficiações e similares, mas os despachos, invariavelmente, rezam assim: «Não está definitivamente fixado o estudo de urbanização local, pelo que não é possível, por enquanto, prestar a informação solicitada». Ou ainda: «O terreno está situado na zona de Reserva, para o qual não ha estudos de urbanização elaborados e onde não são autorizadas novas edificações».

Tercera variante: «Deferido, mas a titulo precario». Tudo por ainda não existir o plano de urbanização citadina.

Compreende-se que um plano de semelhante envergadura seja ponderado, estudado, uma vez que se pretende fixar na cidade as suas linhas essenciais, que lhe permitam desenvolver-se gradual e harmoniosamente. Ha zonas, porém, que, dentro do plano já foram fixadas. Porque não tornar conhecidos do publico esses trechos, a-ellitando assim aos interessados a realização das suas obras? O contrario é uma acumulação de prejuizos, alguns dos quais já ascendem a centenas de contos.

A Camara, nos termos da lei, vai expropriando terrenos e derrubando propriedades, vendendo depois os talhões para construções, com lucros fabulosos. São estas operações que, por vezes, prejudicam os proprietarios, que permitem ao Municipio fazer depois os arruamentos nos bairros novos, e pagar outras despesas de urbanização. Eis o que se chama comprar barato e vender caro. Caríssimo!

A CHEIA DO DOURO

provocou a paragem da navegação SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 25.—Tem chovido torrencialmente nesta região, sendo a ventania por vezes muito forte.

O rio Douro acusa uma enorme cheia, pelo que a navegação cessou.

A barca que estabelece a ligação com as termas de Aregos, por esse motivo, faz pouquissimas passagens.



MÁSCARADE—E' amor, é sonho, é aventura...

MÁSCARADE — Significa tambem que, até hoje, nunca se produziu um pó de arroz comparavel ao MÁSCARADE.

MÁSCARADE é, portanto, o imperativo de toda a mulher bela.

LT. PIVER

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerck—Paris
RINS, vias urinarias — Veneia — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.^a ás 15 horas

MOSAICO internacional

Operou Clemenceau e Lyautey

O medico-chefe da Salpêtrière, o muito respeitavel professor Gosset, atingido pelo limite de idade, houve de reformar-se, cedendo o lugar ao professor Mondor.

—Mas—disse o veterano da cirurgia francesa —sinto-me suficientemente jovem para tratar dos meus bichos...

Refere-se sem duvida, a grunha-modelo que montou em plena Normandia, perto de Fécamp. Além desse entretenimento, já começou nas suas memorias, a evocação de episodios e frases dos seus operados mais illustres. Mestre Gosset recorda com particular emoção o seu colega Clemenceau, ao acorrer á cama onde o prostrara uma bala do anarquista Götting. O velho libellista e medico, acolheu o operador com simulado cepticismo, dizendo-lhe:

—Que desgraça esse «tipos» ter falhado o tiro. Palmou, assim, a maior apoteose da minha vida!...

Quando passara o maior perigo; Clemenceau, sempre caturra, insistia:

—No fundo, o senhor faz um pessimo negocio! Se eu me curo, todos hão-de dizer que é devido a você; mas se eu morro, todo o mundo dirá que o professor Gosset matou Clemenceau! Que compromisso para mim, doutor!...

Anos depois, Lyautey chamou Gosset, aflagido já pela angina que o mataria. O cirurgião comprometeu-se a melhorar o marechal mediante uma pequena operação. Objectou-lhe logo o grande colonialista: «Seja, mas desejo a assistencia do meu amigo o doutor X!». Gosset disse-lhe, apenas: «Senhor marechal: quando vai a Marrocos, leva dois generais a comandar!». E Lyautey concordou: «Tome, muita razão, doutor! Eu sou um imbecil!».

Da vida em Jersey

Muito se fala em ilhas, ilhotas e ilheus. E parece que a guerra terminará sem que os lutadores se desalojem uns aos outros das mutuas posições. Pois por enquanto as ilhas anglo-normandas de Jersey e Guernsey desconhecem os horrores directos da tempestade que paira no mundo. Ou, para mais exacta expressão do que escrevemos, só conhece da guerra o indirecto reflexo na sua economia.

Lemos um semanario parisiense que se imprime em Paris e nas impressivas notas graficas e estilograficas do seu redactor reflecte-se o assombro pela resistencia do sangue-frio anglo-normando a mais esta contingencia dos tempos. Franceses, a longa occupação britanica ensinou-os a falar inglês. Agora, vêm as tropas de occupação alemãs com a mesma serenidade. Numa foto, vemos uma rua de Saint-Hélène policiada por um agente uniformizado, tal qual os seus colegas de Londres. Uns poucos passos á rearguarda, acompanha-o um soldado germanico, absolutamente desprovido de armas. Na estalagem do «Cavolo Branco», varios soldados teutões bebem o seu «whisky». Um, á parte, lê com muito interesse o «Evening Post», Jersey vivia do cultivo e exportação do tomate e da batata. A ilha teve de adaptar-se a outras hortaliças. A posição é incomoda mas ainda suportavel.

O Parlamento continua a funcionar. Ao lado do presidente, ha um lugar vazio:—o do representante do rei de Inglaterra. Há uma grande falha nas ilhas anglo-normandas:—falta o tabaco como em nenhuma outra parte. O maço de «francês», chega a atingir, no mercado negro de Jersey, duzentos e cinquenta francos!

Mortes, menos; roubos, mais

Os procuradores de Paris, Lyon e Marselha, acabam de enviar um S. O. S. á Casa da Moeda e Valores Selados. E' que se lhes acabou o papel selado! E, entretanto, o numero de crimes com derramamento de sangue é, na França, duas vezes menos!

Pouco tem a fazer os tribunals de Justiça quanto a crime:—trabalham com retardador, uma vez que, em todo o territorio os processos diminuíram em cinquenta por cento. Há uma excepção para Aix-en-Provence: os crimes, ali, diminuíram para quarenta por cento. Pelo contrario, a justiça correcional não tem mãos a medir, devido á enorme quantidade de pequenos delitos.

O chamado «crime» das proporções inverosímeis. E, daí, o aumento dos processos em trezentos por cento; até ao ponto de se ter esgotado o papel fiscal. Ou, como se diz em valão da Boa Hora, «papel-selado».

Tudo se rouba. Rouba-se sobre a alta de preços; o reabastecimento; os titulos da dívida publica; os cupões de café, tabaco e loteria; sobre o trafico de ouro e divisas monetarias. Reaparecem «trues», esquecidos já nas folhas dos processos judiciais de há cem anos e outros se inventam, ingenuos e cinicos outros.

Há mercados clandestinos onde se vendem alimentos e mulheres; outros, onde se oferecem, redactores de epistolas amorosas, a um franco a folha. Como os dos tempos de Jean Valjean, trazem uma peninha verde no chapéu. Rouba-se nas gares e nas garages, nas caves, nos armazens e nos cais, nos navios e nos comboios. A multa de furto era de 16 francos. Foi aumentada para três mil mais os gastos.

INSTITUTO ZOOTECNICO

CLINICA VETERINARIA
do DR. SILVA ARAUJO
R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608
Consultas permanentes das 10 ás 19 horas.
Senções de higiene e estetica com banhos e tosquias

Começa hoje

a grande liquidação de toda a existência da Camisaria Adão **por motivo de obras.** Liquidação esta a preços bastante baratos e ao alcance de todas as bolsas. Camisas, Gravatas, Pijamas, Camisolas lã e algodão, Pullovers, Robes lã e seda, Cache-cols, Luvas, Cintos, Suspensórios e Lenços.

SOBRETUDOS e GABARDINES aos preços do Fabricante

Aproveitem esta extraordinária vantagem que vos oferece a

CAMISARIA ADÃO
Rua Augusta, 238



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Comissão Reguladora do Comércio de Metais

AVISO

Pedidos de ferros diversos

Previnem-se todos os interessados que, a partir do dia 1 de Fevereiro do corrente ano, para boa regularidade dos Serviços desta Comissão, se consideram sem efeito todos os pedidos pendentes de distribuição.

Tendo-se iniciado a distribuição de ferro importado, por este Organismo, pelos Srs. Armazenistas importadores que nela foram considerados, distribuição esta que gradualmente se continuará, devem todos os interessados dirigirem-se, de preferencia, ao mercado para obterem o que necessitam, reduzindo ao minimo o seu pedido.

Para a devida fiscalização dessas vendas deverão todos os Srs. Armazenistas e Retalhistas, identificar e registar os nomes dos compradores e quantidades vendidas, não devendo nunca fornecer grandes quantidades sem prévia justificação da sua imediata e inadiável aplicação.

Todos os pedidos dirigidos a esta Comissão, a partir de 1 de Fevereiro proximo futuro, com excepção dos Organismos oficiais, devem vir sempre acompanhados da justificação da sua necessidade, com a indicação do local e obra a empregar, reservando-se esta Comissão não só o direito de a mandar verificar e completar com os esclarecimentos julgados necessários, como também o de determinar a melhor oportunidade do seu deferimento.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1943.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO



OS
FECHOS DE CORRER
TRIX
MEDIO • FORTE
EXTRA FORTE
Para todas as aplicações
O FECHO QUE OFERECE GARANTIA
MANUFACTURA NACIONAL DE
FECHOS DE CORRER,
LIMITADA
R. DA PALMA, 268 • TELEF: 2 3659
— LISBOA —

galaneta

Bidons novos "SAPEM"

Directamente da única fábrica portuguesa autorizada
PARA ÓLEOS, AZEITES, ALCOOL, AGUARDENTE,
PETROLEOS, GAZOIL, AGUARRÁS e outros produtos.

REVENDEDORES AUTORIZADOS:

EM LISBOA:

VIUVA FERRÃO: Rua do Cais do Tojo, 35

E. BELFORD: Rua D. Francisco Manuel de Melo, 44-4.º

SICA: Rua Aurora, 280-3.º

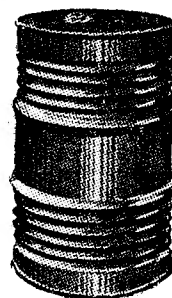
NO PORTO:

EMPRESA COMERCIAL JÜRGENS, Lda
Travessa da Fábrica 2-2.º

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

« COFOR »

Rua Padre António Vieira, 28-r/c. — LISBOA



Os bidons SAPEM de chapa da melhor qualidade e de execução irrepreensível, não têm rival pelo seu aspecto e construção absolutamente estanque.

BRILHANTINA CORTEZ

PERFUME FINO E SUAVE INTEIRAMENTE
PULVERISAVEL
À VENDA EM TODOS OS BONS
ESTABELECIMENTOS

E' NO POÇO DO BORRATEM, LEIAVO
4, 1.º, aonde encontrareis os
melhores BANHOS e o maior
asseio

